

# **Pesquisa Científica com os docentes da Universidade Federal de Lavras a respeito do Trabalho Remoto e Estudo Remoto Emergencial (ERE) - Relatório Final.**

## **Sumário:**

1. Resumo
2. Análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos
  - 2.1. Eixo 1: Caracterização do perfil docente
  - 2.2. Eixo 2: Condições Gerais de Trabalho
  - 2.3. Eixo 3: Percepção sobre o Ensino Remoto Emergencial
3. Anexo:
  - 3.1. Questionário aplicado aos docentes

## **1. Resumo**

Ao final do ano de 2019 para 2020, o Brasil e o mundo foram acometidos pela pandemia de COVID-19, a qual causou muitas alterações no modo de vida, nas relações sociais e no mundo do trabalho. Levando em consideração este último, muitas empresas, instituições e até mesmo universidades brasileiras passaram a realizar suas atividades de maneira remota, o que exigiu muitas mudanças e adaptações.

Diante deste cenário, a Associação de Docentes da Universidade Federal de Lavras (ADUFLA), contratou a Alfa Pública Consultoria Júnior em Gestão, empresa júnior do curso de Administração Pública da Universidade Federal de Lavras (UFLA), na qual foram adotados o trabalho remoto e o estudo remoto emergencial (ERE) para a manutenção das atividades acadêmicas da Universidade durante este período, a fim de realizar uma pesquisa com todos os seus docentes.

Este relatório contém os resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa realizada com os docentes da UFLA, a qual foi realizada por meio da elaboração de um questionário on-line e possui como eixos principais:

1. Caracterização do Perfil Docente: gênero, faixa etária, estado civil, quantidade de pessoas que residem em sua casa/apartamento, grau de proximidade, saúde mental, área de atuação, caracterização do vínculo

com a Universidade, posição de carreira, cargos de representação e jornada de trabalho;

2. Condições Gerais do Trabalho: carga horária, equipamentos disponíveis e/ou adquiridos, apoio da Universidade, apoio familiar para auxílio das práticas de ensino;
3. Percepção sobre o Estudo Remoto Emergencial (ERE): manutenção das aulas, adaptação dos conteúdos para a modalidade ERE, motivação, tecnologias disponíveis para prática do ERE e avaliação sobre os critérios adotados para o semestre 2020/2.

O formulário foi enviado via e-mail a 846<sup>1</sup> docentes da Universidade, sendo estes associados ou não à ADUFLA, e foram obtidas 246 respostas que representam cerca de 30% do corpo docente da instituição, o que permitiu, portanto, uma análise amostral dos dados.

Com relação ao perfil dos docentes que responderam à pesquisa, grande parte se identificou com o gênero masculino, representando um percentual de 60,6%. Além disso, vale ressaltar que a maior parte dos docentes estão na faixa etária de 30 a 39 anos ou de 40 e 49 anos.

O perfil familiar revelou que os docentes, em grande maioria, não moram sozinhos, sendo que a maioria tem como companhia uma ou três pessoas. Um dado que se relaciona a esta questão é o fato de 27,6% dos docentes afirmarem ter dois filhos. Atrelado a isso, a maioria afirmou que auxiliam nas tarefas doméstica, com um tempo médio de 2 a 4 horas diárias destinadas a estas atividades.

Já em um âmbito de saúde mental, vale destacar que um percentual baixo de docentes afirmou ter desenvolvido ou agravado algum sofrimento psíquico durante o trabalho remoto. Contudo, muitos alegaram se sentir desmotivados para ministrar suas disciplinas, mostraram estar sobrecarregados, com a jornada de trabalho maior, tendo que se dividir entre trabalho, afazeres domésticos e família. Além disso, alguns docentes

---

<sup>1</sup> Efetivos, substitutos e voluntários.

tiveram dificuldades para se adaptar ao trabalho remoto, visto que não possuíam muitas habilidades com a tecnologia e por não terem infraestrutura adequada.

Atrelado a isso, foi possível observar que 86,6% dos docentes julgaram pertinente haver algum suporte da Universidade para orientar a respeito da saúde mental. Esse dado está relacionado também à questão da carga horária de trabalho, visto que os docentes que desenvolveram ou agravaram sofrimentos psíquicos são aqueles com maior carga de trabalho, que foi aumentada devido ao trabalho remoto.

Com relação ao perfil profissional, a maioria atua na graduação e pós-graduação e são professores efetivos. Outros pontos gerais a serem destacados são que 65% dos docentes não possuem cargo administrativo, 79% dos docentes não possuem nenhum cargo representativo ou em associações científicas. Os que possuem cargos administrativos, são: subchefia, coordenação adjunta, coordenação em geral, chefia, direção, responsável de setor, vice coordenação, editor, pró-reitora, curadoria, membro de colegiado, ex-chefe de departamento, colegiado, representante, membro CPPD e secretária de departamento. Já os outros cargos de representação ou em associações científicas variam, mas a maioria representa o CUNI, o cargo de representação de colegiado e cargos no Anpad. Além disso, com um número significativo, 91% têm como carga horária semanal a dedicação exclusiva.

De todos os docentes que responderam, 95,9% estão dando aula de forma remota, sendo que na grande maioria os docentes acreditam que estão trabalhando de 25% a 50% a mais do que trabalham presencialmente, se sentindo sobrecarregados se comparado ao trabalho presencial. De modo geral, se destacaram alguns pontos principais acerca da percepção a respeito das condições gerais do trabalho remoto, que foram: a sobrecarga de trabalho durante o isolamento social e a falta ou falho apoio geral da UFLA.

Pensando neste modelo de estudo remoto, é possível perceber que mais da metade dos professores realizaram algum investimento para atuar no trabalho remoto, estes investimentos foram feitos, principalmente, em equipamentos e serviços de internet. Desta maneira, é válido salientar que 83,7% dos docentes que participaram da

pesquisa realizada julgam necessário o apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores, entre outras formas de apoio.

Uma quantidade considerável de docentes alegou ter precisado descontinuar algum conteúdo por falta de recursos. Diante de tudo que foi relatado, apenas 8,5% dos indivíduos participantes julgam o estudo remoto como excelente e a maioria não concorda com a forma com que ele foi implementado pela UFLA, embora concordem com a manutenção do estudo mesmo que remoto no contexto da pandemia.

Apesar disso, os docentes afirmaram que conseguiram adaptar suas disciplinas ou que conseguiram as adaptar parcialmente, houve dificuldade de adaptação das disciplinas práticas ao ERE, os docentes relataram que essas foram as mais prejudicadas. Pensando ainda no estudo remoto, quase metade respondeu ter tido que renunciar ou reduzir alguma atividade, e alegaram que as capacitações e treinamentos foram suficientes para superação das barreiras do ensino remoto.

Além disso, dizem haver falta de diálogo e falta de autonomia no processo de implementação do ERE. Segundo eles, a participação direta nas tomadas de decisão é mínima, mas ter órgãos representativos ativos já agrada boa parte dos professores. Apesar disso, as decisões administrativas tomadas ao longo da quarentena não agradaram grande parte dos docentes, pois segundo eles foram tomadas rapidamente, sem muita reflexão.

Mediante tudo que foi abordado acerca do ensino remoto emergencial, os docentes sugerem, principalmente, maior autonomia dos mesmos para definição e periodicidade do ERE, a disponibilização de monitores/ tutores, apoio financeiro e material da Universidade e diminuição da carga horária semestral. Para mais, consideram inviável a volta presencial às atividades caso não houver vacina eficaz disponível.

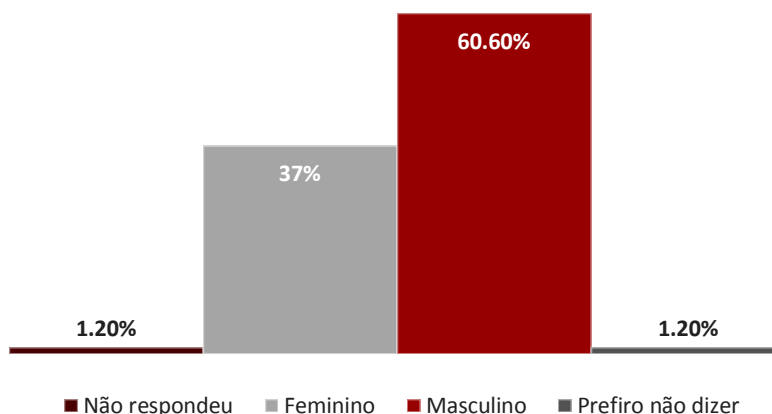
## **2. Análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos**

### **2.1.Eixo 1 – Caracterização do perfil docente**

**Tabela 1 - Com qual gênero você se identifica?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Feminino	91	37,0
Masculino	149	60,6
Prefiro não responder	3	1,2
Não respondeu	3	1,2
Total	246	100

Com qual gênero você se identifica?



É possível observar que, no que diz respeito ao gênero de identificação dos docentes, a grande maioria é representada pela identificação com o gênero masculino, representado por 60,6% dos docentes respondentes, enquanto as pessoas que se identificam com o gênero feminino representam quase metade do gênero oposto, 37%, considerando que 1,2% preferiu não responder.

**Com qual gênero você se identifica?**

		Feminino	Masculino	Prefiro não responder	Total	
<b>Qual é seu estado civil?</b>	Casado(a)	3	1	1	0	5
	Divorciado(a)	0	65	111	1	177
	Solteiro(a)	0	9	8	0	17
	Viúvo(a)	0	16	27	2	45
		0	0	2	0	2
<b>Total</b>		3	91	149	3	246

Das pessoas que se identificam com o gênero feminino, a maioria destas é casada, correspondendo a 65 pessoas. Em seguida vêm as solteiras, representadas por 16 pessoas e as divorciadas, sendo 9 pessoas. Nenhuma pessoa respondente identificada com o gênero feminino é viúva. No que diz respeito ao gênero masculino, a maioria também é casada (111), seguido pelos solteiros (27), divorciados (8) e viúvos (2).

		<b>Com qual gênero você se identifica?</b>				
		Feminino	Masculino	Prefiro não responder	Total	
<b>Você mora sozinho(a)?</b>	Não	3	0	1	0	4
	Sim	0	78	128	2	208
	Total	3	91	149	3	246

Das pessoas que se identificam com o gênero feminino, a menor parte mora sozinha (13), enquanto as que possuem alguma companhia dentro de casa representa a maioria (78). Em relação ao gênero masculino, também a menor parte mora sozinha, sendo apenas 20, enquanto os que possuem companhia representam 128 pessoas.

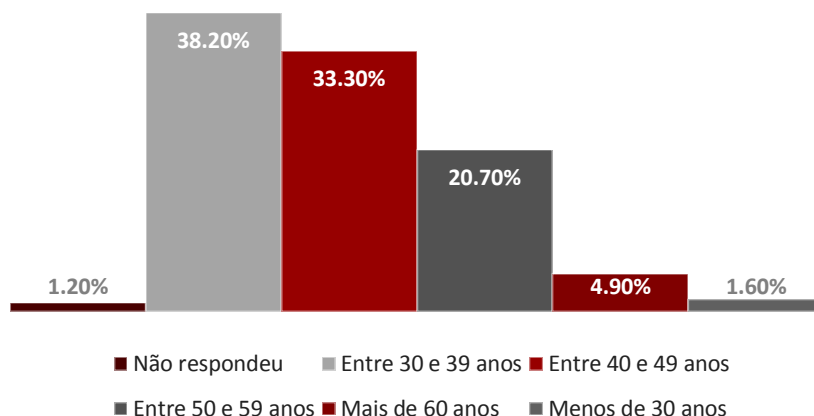
		<b>Com qual gênero você se identifica?</b>				
		Feminino	Masculino	Prefiro não responder	Total	
<b>Você precisou descontinuar algum conteúdo (disciplina) por falta de recursos?</b>	Não	2	3	0	5	
	Sim	65	113	4	182	
	Total	24	33	2	59	
Total		91	149	6	246	

Das pessoas que se identificam com o gênero feminino, a maioria (65) não precisou descontinuar nenhum conteúdo por falta de recursos; a mesma coisa com pessoas do gênero masculino, representando 113 pessoas. Então, dos que precisaram descontinuar alguma disciplina por falta de recursos, 24 destes identificam-se com o gênero feminino e 33 com o gênero masculino.

**Tabela 2 – Qual a sua faixa etária?**

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Entre 30 e 39 anos	94	38,2
Entre 40 e 49 anos	82	33,3
Entre 50 e 59 anos	51	20,7
Mais de 60 anos	12	4,9
Menos de 30 anos	4	1,6
Não respondeu	3	1,2
Total	246	100

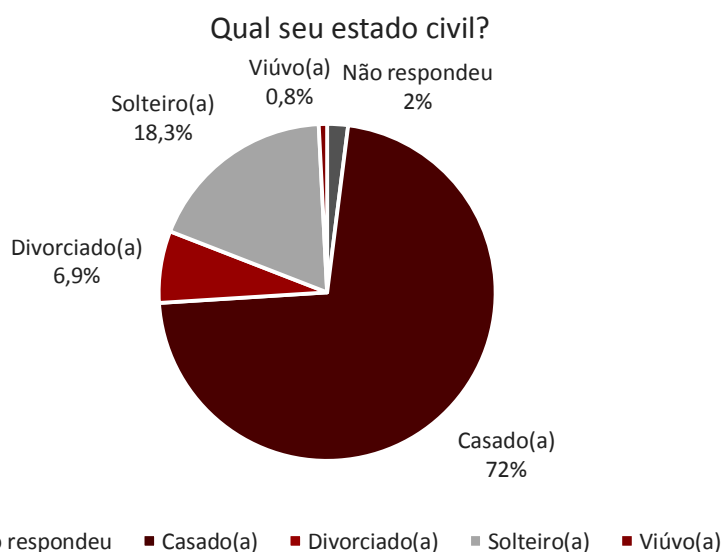
### Qual a sua faixa etária?



A faixa etária dos docentes está, sobretudo, entre os 30 e 39 anos, representando 38,2% dos docentes respondentes. Na sequência estão os docentes entre 40 e 49 anos (33,3%), entre 50 e 59 anos (20,7%), mais de 60 anos (4,9%) e menos de 30 anos (1,6%). A porcentagem de docentes que não respondeu foi de 1,2%.

**Tabela 3 – Qual é seu estado civil?**

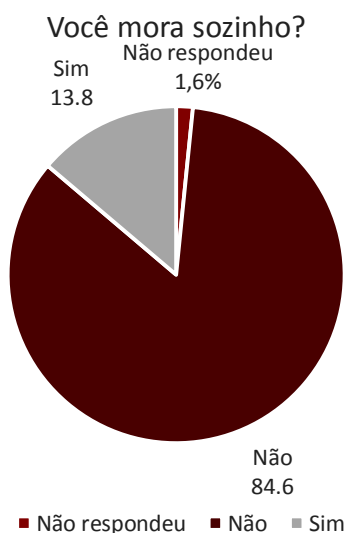
Respostas	Frequência	Percentual (%)
Casado(a)	177	72,0
Divorciado(a)	17	6,9
Solteiro(a)	45	18,3
Viúvo(a)	2	0,8
Não respondeu	5	2,0
Total	246	100



Levando em consideração o estado civil dos docentes, dentre as opções casado(a), divorciado(a), solteiro(a) e viúvo(a), os docentes casados são os que representam maioria (72%) enquanto os viúvos representam a menor parte (0,8%). A porcentagem de divorciados é representada por 6,9% e a de solteiros 18,3%. Nesta questão, 2% dos docentes não responderam.

**Tabela 4 – Você mora sozinho(a)?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	208	84,6
Sim	34	13,8
Não respondeu	4	1,6
Total	246	100



Analisando as questões domésticas dos docentes, 13,8% moram sozinhos e 84,6% têm companhia. Destes, 25,6% tem como companhia uma ou três pessoas, enquanto a companhia de 2 pessoas é representada por 22,4% e a de 4 ou mais por 12,6%.

**Quantas pessoas exigem atenção e cuidado da sua parte?**

		0	1	2	3	4 ou mais	Total
<b>Você mora sozinho?</b>	Não	2	1	0	1	0	4
	Sim	0	23	5	4	1	34
	Total	3	86	55	64	26	246



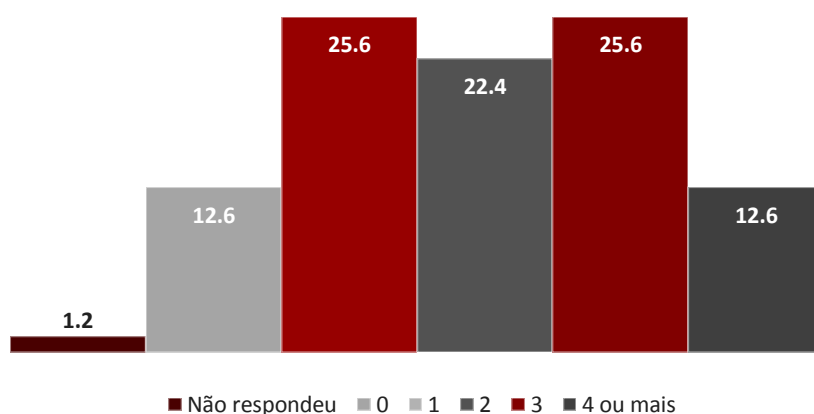
A maioria dos respondentes não mora sozinho, ou seja, possuem alguma companhia dentro de casa. Destes, 62 não possuem nenhuma companhia que exige cuidado e atenção por parte do respondente, porém, uma quantidade quase que equiparada à citada, 59, tem como companhia duas pessoas que necessitam de atenção e cuidado. Os que possuem somente uma pessoa que necessita de atenção e cuidado se referem a 50 pessoas, os que possuem 3 pessoas referem-se a 25 respondentes e os que possuem 4 ou mais pessoas, referem-se a 11 respondentes.

Já sobre os respondentes que moram sozinhos, 5 destes possuem uma pessoa que exige cuidado e atenção de sua parte, mas que, provavelmente, reside em outro local. Em seguida, 4 pessoas cuidam de duas provavelmente também residentes em outros locais e, por fim, duas pessoas oferecem atenção e cuidado a outras pessoas, sendo uma para 3 pessoas e uma para 4 pessoas ou mais.

**Tabela 5 – Quantas pessoas moram com você?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
0	31	12,6
1	63	25,6
2	55	22,4
3	63	25,6
4 ou mais	31	12,6
Não respondeu	3	1,2
Total	246	100

Quantas pessoas moram com você?



**Quantas pessoas exigem cuidado e atenção da sua parte?**

Não respondeu	0	1	2	3	4 ou mais	Total
---------------	---	---	---	---	-----------	-------

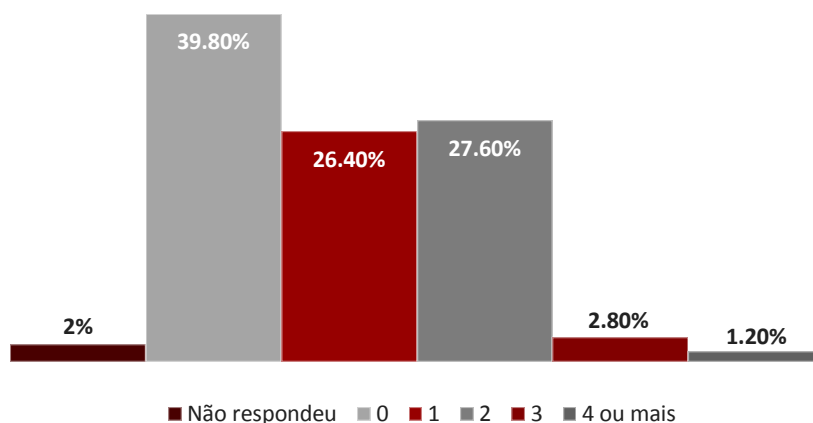
		2	1	0	0	0	0	3
<b>Quantas pessoas moram com você?</b>	0	0	23	2	4	1	1	31
	1	1	41	13	4	3	1	63
	2	0	12	33	9	1	0	55
	3	0	4	3	36	15	5	63
	4 ou mais	0	5	4	11	6	5	31
<b>Total</b>		3	86	55	64	26	12	246

A maioria dos respondentes que moram com 3 pessoas responderam que 2 destas necessitam de atenção e cuidado de sua parte, representando 36 respondentes. Em seguida, os respondentes que moram com 2 pessoas responderam que uma destas exige atenção e cuidado de sua parte, correspondendo a 33 respondentes. Na sequência, estão os que moram com 3 pessoas com todas exigindo atenção e cuidado especial (15), os que moram com mais uma pessoa sendo esta dependente de atenção e cuidado (13) e os que moram com 4 ou mais pessoas, sendo destas 2 que exigem atenção e cuidado especial (11).

**Tabela 6 – Qual a quantidade de filhos(as) que moram com você?**

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
0	98	39,8
1	65	26,4
2	68	27,6
3	7	2,8
4 ou mais	3	1,2
Não respondeu	5	2,0
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100</b>

Qual a quantidade de filhos(as) que moram com você?

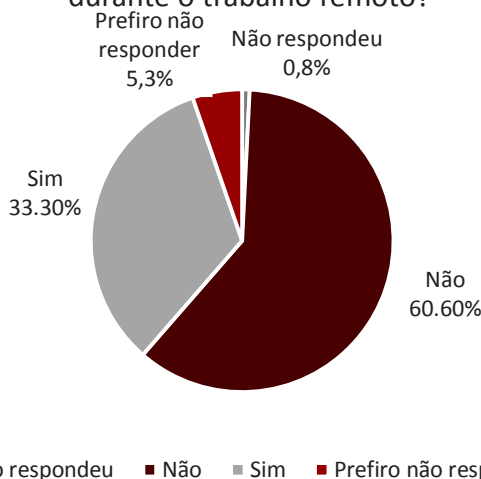


Dos que têm filhos como companhia em casa, 27,6% possuem dois filhos morando na mesma casa, enquanto 26,4% corresponde a um filho, 2,8% corresponde a três filhos e 1,2% a quatro ou mais filhos morando na mesma casa. Nesta questão, 2% dos docentes não responderam.

**Tabela 7 – Você desenvolveu ou agravou algum sofrimento psíquico durante o trabalho remoto?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	149	60,6
Sim	82	33,3
Prefiro não responder	13	5,3
Não respondeu	2	0,8
Total	246	100

Você desenvolveu ou agravou algum sofrimento psíquico durante o trabalho remoto?

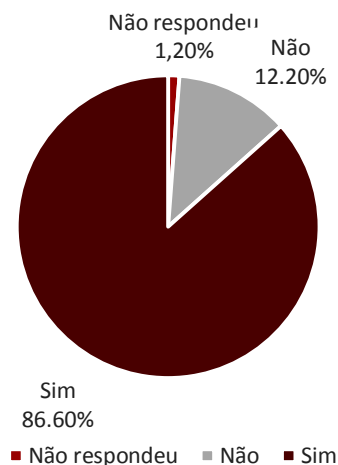


Relacionado à saúde mental, 149 docentes disseram que não desenvolveram sofrimento psíquico algum durante o trabalho remoto, representando a maioria dos docentes respondentes (60,6%). Em contrapartida, 82 pessoas (33,3%) relataram ter desenvolvido algum tipo de sofrimento psíquico no trabalho remoto e 5,3% dos docentes preferiram não responder.

**Tabela 8 – Você julga pertinente haver algum suporte da Universidade para orientar a respeito da saúde mental?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	30	12,2
Sim	213	86,6
Não respondeu	3	1,2
Total	246	100

Você julga pertinente haver algum suporte da Universidade para orientar a respeito da saúde mental?



Mesmo com a porcentagem de pessoas que desenvolveram algum sofrimento psíquico durante o trabalho remoto sendo menor que a de pessoas que não desenvolveram, 86,6% julgou pertinente haver algum suporte da Universidade para orientar a respeito da saúde mental, enquanto apenas 12,2% julgaram não ser pertinente. A porcentagem de docentes que não responderam foi de 1,2%.

**Você desenvolveu ou agravou algum sofrimento psíquico durante o trabalho remoto?**

		Não	Prefiro não responder	Sim	Total
<b>Você julga pertinente haver algum suporte da Universidade para orientar a respeito da saúde mental?</b>	Não	0	3	0	3
	Sim	130	10	73	213
	<b>Total</b>	149	15	82	246

A maioria dos respondentes julgam pertinente um suporte da Universidade a respeito da saúde mental, porém não desenvolveram ou agravaram nenhum tipo de sofrimento psíquico (130). Pessoas que desenvolveram ou agravaram algum tipo de sofrimento, e que julgam pertinente haver suporte da Universidade para essa questão, têm como frequência, 73. Apenas 30 pessoas não julgam pertinente o suporte da Universidade, sendo 9 que desenvolveram ou agravaram algum tipo de sofrimento, apenas 2 deixando de responder.

**Você pode fazer comentários que julgar necessários e/ou relevantes sobre a saúde mental dos docentes durante o trabalho remoto.**

A maioria dos docentes relatou estar sobrecarregado devido ao excesso de trabalho, considerando que o trabalho remoto é mais difícil de ser realizado e necessita de muito mais planejamento, como por exemplo para verificação da eficiência do processo de ensino-aprendizagem, produção de materiais diversos e ajustes do local de trabalho em casa. Além disso, houve um excesso e aumento de demandas da gestão da Instituição, a fim de acelerar a implantação do Estudo Remoto Emergencial (ERE), o qual foi implementado sem planejamento e tempo hábil para adaptação, o que demandou, também, mais reuniões. Foi frisado que o volume de atividades laborais aumentou significativamente, uma vez que muitos docentes estão enfrentando jornada tripla de trabalho, sendo este doméstico, docente e familiar que, anteriormente à pandemia, contava com o auxílio de ajudantes; os docentes afirmaram que a Instituição deveria ter realizado alguma pesquisa antes de introduzir o estudo remoto e, paralelamente a isto, que tais fatos citados deveriam ter sido levados em conta ao implementar o ERE.

Alguns docentes consideraram, para responder ao questionário, as relações de trabalho no âmbito da Universidade como impactantes na saúde mental. Foi relatado que, mais do que fornecer auxílio psicológico, é necessário promover um bom ambiente de trabalho e ter cautela para tomar ações administrativas, pois estas impactam diretamente no cotidiano dos docentes e muitas vezes são autoritárias e com excesso de cobrança; como sugestão, foi almejado maior diálogo na relação administração *versus* docente, além da realização de pesquisas antes de tomar ações administrativas.

Outro ponto importante que fora relatado é sobre as condições precárias do trabalho remoto para alguns docentes. Destacam-se dificuldades em realizar o trabalho à distância em relação a dividir a atenção no ambiente de trabalho com outras pessoas da família, como filhos e idosos, por exemplo, pois em casa as funções se cruzam. Além disso, foi levado em consideração, também, a falta de estrutura do local de trabalho, ruídos de vizinhos nos momentos de concentração, falta de equipamentos/mobílias adequadas e lentidão na internet, que precisa ser dividida com outros membros da casa.

Diante das questões supramencionadas, parte significativa dos docentes que participaram da pesquisa disse ter a saúde mental afetada e/ou agravada diante do trabalho remoto, devido aos fatos dispostos acima. Alguns contaram do desejo em pedir

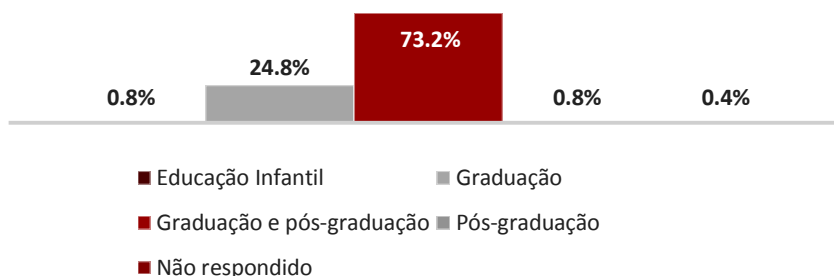
afastamento das atividades à Instituição, porém, ficam receosos se o emprego será mantido ou não. Houve também os que relataram estarem vivenciando crises de ansiedade/pânico repetidamente, além de um estresse constante que não os permitem sair do estado de alerta.

Em suma, tornou-se muito claro que a Universidade não fornece auxílio mental e/ou não se preocupa com questões psíquicas dos docentes, segundo a maioria destes. Foi frisado que, além de fornecer auxílio mental como psicólogos e psiquiatras, deve-se também promover o auxílio à saúde física, como profissionais de educação física para aulas de alongamento, exercícios aeróbicos à distância e meditação.

**Tabela 9 – Qual a sua área de atuação?**

Área	Frequência	Percentual (%)
Educação Infantil	2	0,8
Graduação	61	24,8
Graduação e pós-graduação	180	73,2
Pós-graduação	2	0,8
Não respondido	1	0,4
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

Qual a sua área de atuação?



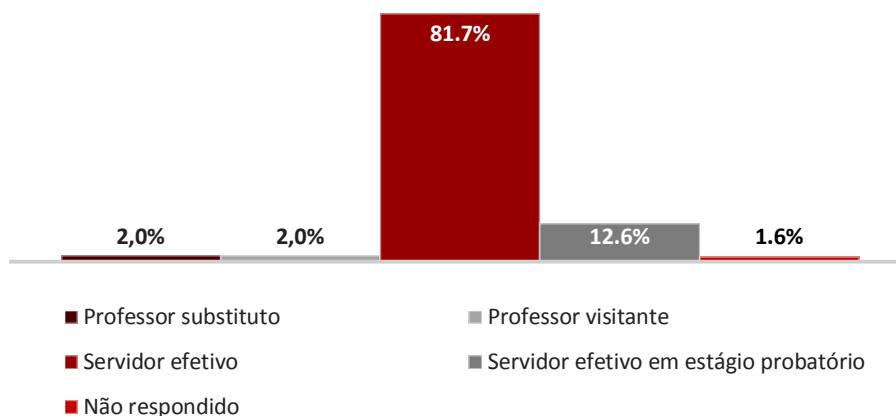
De acordo com a tabela e o gráfico, foram 246 docentes respondentes, os quais, em sua maioria, têm sua área de atuação com foco na Graduação e Pós-graduação, a segunda maior porcentagem da área de atuação dos docentes foi a Graduação, ficando na frente da Educação Infantil e Pós-graduação. Apenas 0,4% dos docentes não responderam à questão.

**Tabela 10 – Qual o seu vínculo com a UFLA?**

Vínculo	Frequência	Percentual (%)
Professor substituto	5	2,0
Professor visitante	5	2,0
Servidor efetivo	201	81,7

<b>Servidor efetivo em estágio probatório</b>	31	12,6
<b>Não respondido</b>	4	1,6
<b>Total</b>	246	100,0

Qual o seu vínculo com a UFLA?

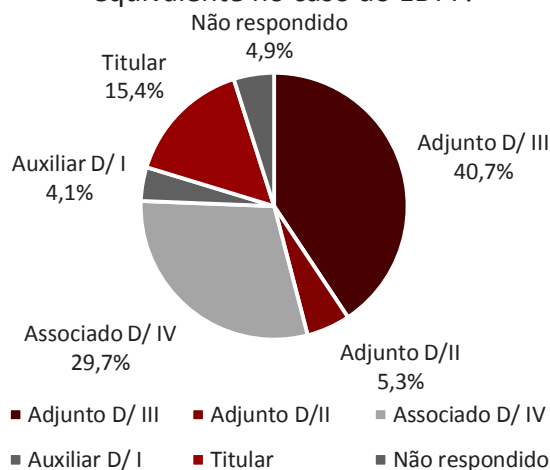


Após a análise da área de atuação dos docentes, foi coletado o vínculo que o mesmo tem com a Universidade, 81,7% dos docentes respondentes são Servidores efetivos, em seguida, os Servidores efetivos em estágio probatório, Professores substitutos e visitantes ficam com a mesma porcentagem de 2%. Apenas 1,6% dos respondentes não aderiram à questão.

**Tabela 11 - Qual sua posição na carreira do Magistério Superior ou equivalente no caso do EBTT?**

Posição	Frequência	Percentual (%)
<b>Adjunto D/ III</b>	100	40,7
<b>Adjunto D/ II</b>	13	5,3
<b>Associado D/ IV</b>	73	29,7
<b>Auxiliar D/ I</b>	10	4,1
<b>Titular</b>	38	15,4
<b>Não respondido</b>	12	4,9
<b>Total</b>	246	100,0

Qual sua posição na carreira do Magistério Superior ou equivalente no caso do EBTT?



Destaca-se no caso da posição na carreira do docente, a cargo de Adjunto D/ III, com 41%, em seguida Associado D/ IV com 30%, carreira de Titular com 15% e auxiliar D/ I e Adjunto D/ II com, respectivamente, 4% e 5%.

Qual a sua área de atuação?

Qual sua posição na carreira do Magistério Superior ou equivalente no caso do EBTT	Qual a sua área de atuação?					Total
	Prefiro não responder	Educação Infantil	Graduação	Graduação e pós-graduação	Pós-graduação	
Adjunto/D III	0	0	25	74	1	100
Assistente/D II	0	0	9	4	0	13
Associado/D IV	0	0	12	60	1	73
Auxiliar/D I	0	2	6	2	0	10
Titular	0	0	3	35	0	38
Prefiro não responder	1	0	6	5	0	12
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>61</b>	<b>180</b>	<b>2</b>	<b>246</b>

Na tabela acima pode-se destacar que grande parte dos docentes estão na posição de carreira Adjunto/D III, representando uma frequência de 100 indivíduos, sendo que



74 dessas pessoas atuam na graduação e pós-graduação, 25 atuam na graduação e somente 1 na pós-graduação.

Como destaque também, dos 73 docentes que estão na posição de carreira como Associado/D IV, 60 atuam na graduação e na pós-graduação, 12 na graduação e 1 na pós-graduação.

Já dos 38 titulares que responderam o questionário, 35 docentes, 92% em relação ao número primeiramente citado nesse parágrafo, atuam na graduação e na pós-graduação e somente 3 atuam na graduação.

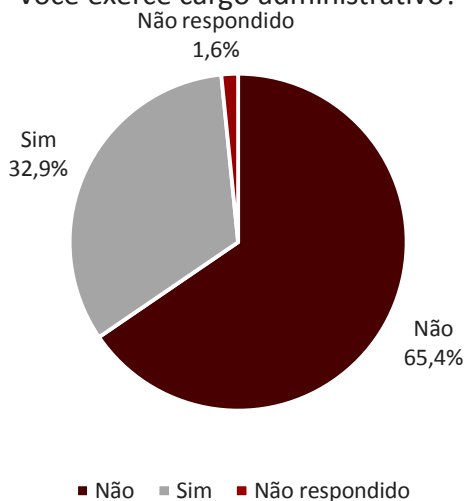
Do total de 13 Assistente/D II, 9 docentes são da graduação e 4 da graduação e pós-graduação, invertendo a lógica anteriormente apresentada.

Apenas 10 respostas para Auxiliar/D I, sendo esses 6 pertencentes a graduação, 2 da graduação e pós-graduação e 2 da educação infantil. 12 docentes não se sentiram à vontade em estar respondendo à pergunta relativa à posição de carreira e 1 relatando sua área de atuação.

**Tabela 12 - Você exerce cargo administrativo?**

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Não	161	65,4
Sim	81	32,9
Não respondido	4	1,6
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

**Você exerce cargo administrativo?**



Mais da metade dos docentes respondentes não possuem cargo administrativo dentro da Universidade, com 65%, 33% dos docentes, possuem, e apenas 2% não responderam essa questão.

### **Quais cargos administrativos?**

De acordo com os dados qualitativos coletados, os cargos administrativos dos docentes respondentes são subchefia, coordenação adjunta, coordenação em geral, chefia, direção, responsável de setor, vice coordenação, editor, pró-reitora, curadoria, membro de colegiado, ex-chefe de departamento, colegiado, representante, membro CPPD e secretária de departamento. Alguns docentes preferiram não responder ou não possuíam cargo administrativo. A subchefia se divide em subchefe ou vice chefe de departamento, com 6 (seis) respondentes assumidos no cargo, subchefe de setor com 1 (um) docente assumido no cargo, e 2 (dois) docentes responderam subchefe, mas sem especificações. O cargo de coordenadoria adjunta possui 5 (cinco) docentes no cargo, coordenadoria adjunta de programa de pós-graduação, 3 (três). Coordenação geral, se divide em coordenação de pós-graduação com 6 (seis) docentes no cargo, coordenação de curso com 9 (nove), apenas 1 (um) como coordenador de mestrado, 4 (quatro) docentes não especificaram o tipo de coordenação que assumem, como coordenação de colegiado, apenas 1 (um) docente, coordenação de graduação 3 (três) docentes, 1 (um) coordenador geral do NINTEC e 2 (dois) coordenadores de programa de pós-graduação.

O cargo administrativo de chefia se divide em chefe de departamento com 7 (sete) respondentes assumidos no cargo, chefe de setor com 3 (três) e apenas 1 (um) respondente não quis especificar a chefia que assume. O cargo de direção é assumido por apenas 1 (um) docente respondente, assim como o de responsável de setor, vice coordenador de programa de pós-graduação, vice coordenador de residência médica, editor de revista, pró-reitora adjunta de pesquisa, curadoria de coleção, membro do colegiado, ex-chefe de departamento, representante de setor, membro CPPD e secretária de departamento. O cargo de colegiado pós-graduação é assumido por 2 (dois) docentes respondentes. Os docentes que preferiram não responder à pergunta foram 3 (três), e os que não possuem cargos administrativos dentro da Universidade são 2 (dois).

#### **Qual a sua área de atuação?**

---

Prefiro	Educação	Graduação	Graduação	Pós-	Total
---------	----------	-----------	-----------	------	-------

---

		não responder	infantil		e pós- graduação	graduação	
<b>Você exerce cargo administrativo?</b>	Sim	-	0	9	71	1	81
	Não	-	2	51	107	1	161
	Prefiro não responder	1	0	1	2	0	4
<b>Total</b>		1	2	61	180	2	246

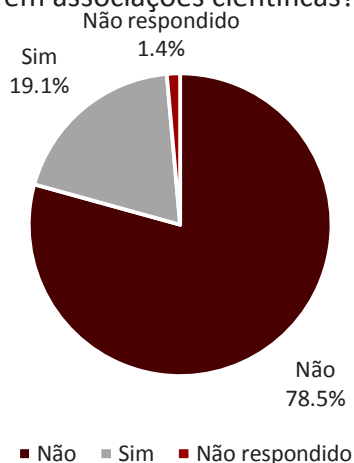
Analisando a tabela acima, é possível perceber que dos 161 docentes que disseram que não exercem cargo administrativo, 107 atuam na graduação e pós-graduação, 51 na graduação, 2 indivíduos na educação infantil e somente 1 na pós-graduação.

Além dessas questões, é possível destacar também que 81 docentes exercem cargo administrativo, aproximadamente metade relativo ao dado do cargo citado no parágrafo anterior. Dentre essas pessoas, 71 atuam na graduação e pós-graduação, 9 na graduação e apenas 1 indivíduo na pós-graduação.

**Tabela 13 - Você exerce cargo de representação na Universidade ou em associações científicas?**

<b>Resposta</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Não</b>	193	78,5
<b>Sim</b>	47	19,1
<b>Não respondido</b>	6	2,4
<b>Total</b>	246	100,0

Você exerce cargo de representação na Universidade ou em associações científicas?



Assim como os cargos administrativos, os cargos de administração não possuem adesão entre os docentes, sendo que 79% dos docentes não possuem nenhum cargo representativo ou em associações científicas, 19% possuem e apenas 2% não aderiram à questão.

#### Quais cargos de representação da Universidade ou em associações científicas?

Os cargos de representação da Universidade ou em associações científicas são, em sua grande parte o CUNI, logo após, o cargo de representação de colegiado, assim como, cargos no Anpad. Temos os cargos de conselho de pós-graduação, editor de revista, vice-presidência RBRAS e colegiado de pós-graduação. Os cargos de representação que tiveram minoria respondente, são, conselheiro CUNI, membro suplente da CEPE, conselho departamental, câmara departamental, ADUFLA, conselheira CREA-MG, coordenadoria de iniciação científica, colegiado de programa de pós-graduação, comissões, colegiado de química-licenciatura, tesouraria de sociedades científicas, presidência de sociedade científicas, colegiado de graduação, representante da carreira EBTT na CPPD, câmara de arquitetura e engenharia Fapemig. Apenas 1 (um) docente não especificou os cargos de representação da Universidade ou em associações científicas, 2 (dois) docentes preferiram não responder assim como, 2 (dois) não possuem cargos de representação.

Qual a sua área de atuação?

		Prefiro não responder	Educação infantil	Graduação	Graduação e pós-graduação	Pós-graduação	Total
<b>Você exerce cargo de representação na Universidade ou em associações científicas?</b>	Sim	-	1	2	42	2	47
	Não	-	1	57	135	0	193
	Prefiro não responder	1	0	2	3	0	6
<b>Total</b>		1	2	61	180	2	246

Na tabela anterior pode-se perceber que grande parte dos docentes que responderam o questionário, 193 pessoas, não pertencem a um cargo de representação na Universidade ou em associações científicas, sendo 4 vezes a mais que aqueles que exercem esse cargo na UFPA. Pensando no que foi falado anteriormente, dos professores que não exercem cargo de representação, 135 atuam na graduação e na pós-graduação, 57 na graduação e somente 1 indivíduo na educação infantil. Já aquelas que exercem esse tipo de cargo, 42 atuam na graduação e pós-graduação, 2 na graduação e somente 1 pessoa na educação infantil.

**Tabela 14 - Qual é a sua jornada de trabalho (carga horária semanal)?**

<b>Carga horária</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>40 horas</b>	20	8,1
<b>Dedicação exclusiva</b>	224	91,1
<b>Não respondido</b>	2	0,8
<b>Total</b>	246	100,0

Qual é a sua jornada de trabalho (carga horária semanal)?



Destaca-se na jornada de trabalho dos docentes, que quase todos os respondentes possuem dedicação exclusiva na sua carga horária semanal (91%), apenas 8% trabalham 40 horas e 1% não respondeu.

Qual é a sua jornada de trabalho (carga horária semanal)?

		20 h	40 h	Dedicação exclusiva	Total
<b>Quantas horas diárias você gasta com as tarefas domésticas rotineiras?</b>	2 a 4 horas	0	5	105	110
	2 horas	1	8	74	83
	4 a 6 horas	0	3	26	29
	mais que 6 horas	0	4	19	23
	Prefiro não responder	1	0	0	1
<b>Total</b>		2	20	224	246

Na tabela apresentada, dos 2 docentes que têm jornada de trabalho de 20h, 1 gasta aproximadamente 2 horas diárias com tarefas domésticas e 1 pessoa não se sentiu à vontade em estar respondendo. Já aqueles 20 docentes que desempenham uma jornada de trabalho de 40h, 8 desenvolvem 2 horas de trabalho doméstico por dia, 5 pessoas de 2 a 4 horas diárias, 4 realizam por mais de 6 horas e somente 3 docentes de 4 a 6 horas tarefas domésticas.

Por último, a dedicação exclusiva contém os dados com número expressamente mais altos, sendo que 105 pessoas do grupo executam tarefa doméstica de 2 a 4 horas

diárias, 74 por aproximadamente 2 horas, 26 pessoas por 4 a 6 horas nas tarefas de casa e somente 19 por mais de 6 horas.

Resumindo, 110 docentes trabalham em tarefas domésticas de 2 a 4 horas, 83 pessoas avaliam que trabalham por 2 horas diárias em tarefas da casa, 29 avaliam que sua carga nesse tipo de afazer é de 4 a 6 horas e 19 indivíduos acreditam que desempenham mais de 6 horas diárias nas rotinas domésticas.

		<b>Qual é a sua jornada de trabalho (carga horária semanal)?</b>			
		20 h	40 h	Dedicação exclusiva	Total
<b>Quantas pessoas exigem atenção e cuidado de sua parte?</b>	0	0	5	81	86
	1	1	3	51	55
	2	0	7	57	64
	3	0	4	22	26
	4 ou mais	0	1	11	12
	Prefiro não responder	1	0	2	3
<b>Total</b>		2	20	224	246

Na tabela acima 86 pessoas responderam que não existem pessoas dependentes do seu cuidado e atenção, sendo 81 indivíduos têm jornada de trabalho de dedicação exclusiva (sendo o dado com maior relevância deste grupo) e apenas 5 que têm como carga horária semanal de 40h (sendo o dado com maior relevância deste grupo).

Além dos dados anteriormente citados, 12 docentes desempenham uma devida atenção e cuidado a 4 ou mais pessoas. Número aproximadamente cinco vezes menor que aqueles docentes que se dedicam a 2 pessoas dependentes da sua atenção, isso é, 64 indivíduos que pertencem ao grupo de carga horária de dedicação exclusiva (57 docentes) e de 40 h semanais (7 docentes).

		<b>Condições domésticas: auxilia ou tem auxílio dentro de casa nas tarefas domésticas?</b>			
		Não Responderam	Não	Sim	Total
<b>Quantas horas diárias você gasta com as tarefas domésticas</b>		1	-	-	1
	2 a 4 horas	-	29	81	110
	2 horas	-	17	66	83

<b>rotineiras?</b>	4 a 6 horas	-	9	20	29
	mais que 6 horas	-	7	16	23
Total		1	62	183	246

Por meio da coleta de dados junto aos docentes sobre o objeto de análise: as condições domésticas, a presente ótica conta com um total de 246 participações, destaca-se a predominância à partir da amostra de 110 docentes que afirmaram se dedicar entre 2 à 4 horas para a realização de tarefas domésticas, o qual 81 docentes possuem um ente para auxiliá-lo(a) e 29 desse grupo não conta com esse suporte. Subsequentemente, 83 docentes responderam que se dedicam 2 horas por dia para a realização das tarefas cotidianas com 17 pessoas não contam com o auxílio e 66 possuem.

**Condições domésticas: auxilia ou tem auxílio dentro de casa nas tarefas domésticas?**

		Não Responderam	Não	Sim	Total
		1	0	2	3
<b>Quantas pessoas exigem atenção e cuidado de sua parte?</b>	0	0	30	56	86
	1	0	13	42	55
	2	0	10	54	64
	3	0	6	20	26
	4 ou mais	0	3	9	12
Total		1	62	183	246

No tocante às condições domésticas, 86 docentes afirmam não ter pessoas que exigem atenção e cuidado. Posteriormente, 64 docentes responderam possuir 2 pessoas que exigem atenção e cuidado de sua parte com 54 pessoas contam com o suporte de um ente e 10 realizam essa tarefa de forma individual. Por fim, com um resultado também significativo para 55 docentes há a necessidade de dar atenção e cuidado a 1 pessoa, sendo que 42 docentes têm o suporte de uma outra pessoa e 13 realização essa atividade de forma individual.

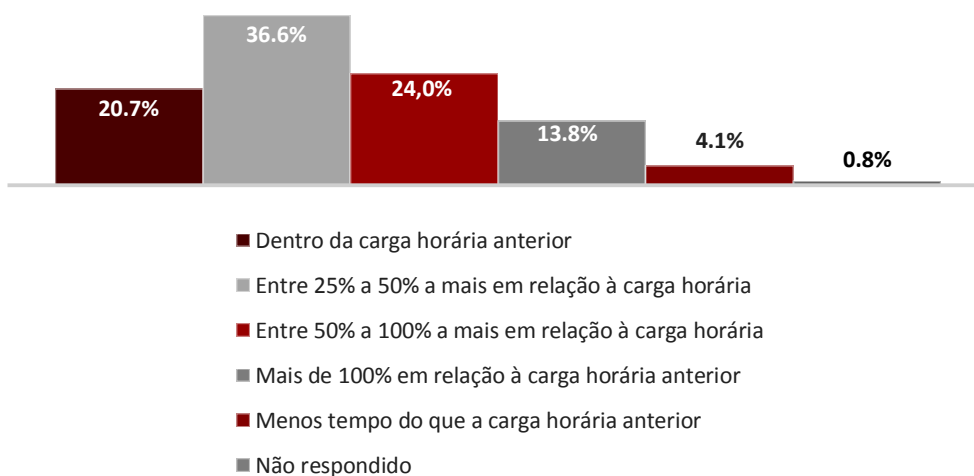


## 2.2 – Eixo 2: Condições Gerais de Trabalho

Tabela 15 - Em relação à quantidade de horas de trabalho remoto, você acha que está trabalhando

Horas	Frequência	Percentual (%)
Dentro da carga horária anterior	51	20,7
Entre 25% a 50% a mais em relação à carga horária	90	36,6
Entre 50% a 100% a mais em relação à carga horária	59	24,0
Mais de 100% em relação à carga horária anterior	34	13,8
Menos tempo do que a carga horária anterior	10	4,1
Não respondido	2	0,8
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

Em relação à quantidade de horas de trabalho remoto, você acha que está trabalhando:



De acordo com o trabalho remoto emergencial, os respondentes, em quase sua maioria acreditam que estão trabalhando de 25% a 50% a mais do que trabalham presencialmente, 24% dos mesmos acreditam que trabalham de 50% a 100% a mais, 20,7% trabalham dentro da carga horária anterior, 13,8% acreditam que trabalham a mais, 4,1% menos tempo e apenas 0,8% não aderiram a questão.

**Você desenvolveu ou agravou algum sofrimento psíquico durante o trabalho**

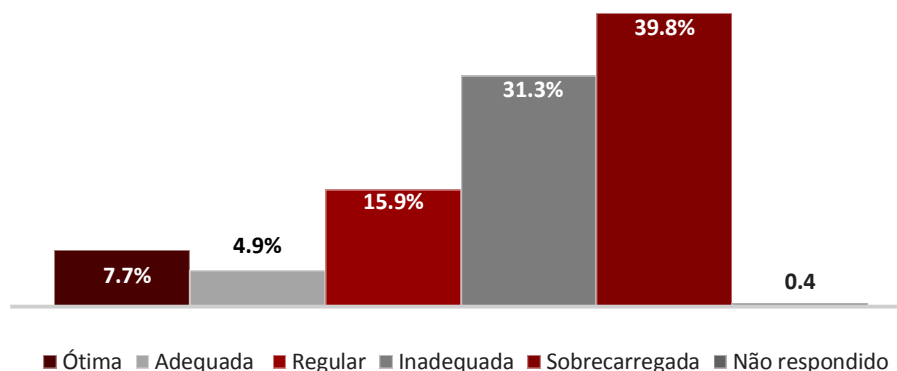
		<b>remoto?</b>			
		Não	Prefiro não responder	Sim	Total
<b>Em relação à quantidade de horas de trabalho remoto, você acha que está trabalhando:</b>	Dentro da carga horária anterior	0	1	1	2
	Entre 25% a 50% a mais em relação à carga horária	39	3	9	51
	Entre 50% a 100% a mais em relação à carga horária	59	3	28	90
	Mais de 100% em relação à carga horária anterior	24	5	30	59
	Menos tempo do que a carga horária anterior	19	3	12	34
<b>Total</b>		149	15	82	246

A maioria dos docentes afirmaram que não desenvolveram ou agravaram algum sofrimento psíquico, no entanto aqueles que desenvolveram, a maioria diz estar com uma carga horária de 50% a 100% maior em relação a carga horária anterior. Com isso, é possível perceber uma relação entre o aumento da carga horária e a saúde mental dos docentes. A maioria dos docentes que responderam que sua saúde mental não foi afetada, dizem que a carga horária está entre 25% a 50% a mais no trabalho remoto, em relação ao trabalho presencial.

**Tabela 16 – Como você avalia sua carga de trabalho?**

<b>Carga de trabalho</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
<b>Ótima</b>	19	7,7
<b>Adequada</b>	12	4,9
<b>Regular</b>	39	15,9
<b>Inadequada</b>	77	31,3
<b>Sobrecarregada</b>	98	39,8
<b>Não respondido</b>	1	0,4
<b>Total</b>	246	100,0

### Como você avalia sua carga de trabalho?



Após a análise da carga horária, foi perguntado aos docentes como está sendo a carga de trabalho em forma remota, 39,8% dos respondentes sentem a carga de trabalho sobrecarregado, enquanto 31,3%, inadequada, na sequência, 15,9% regular, 4,9% adequada e 7,7% avaliaram como ótima. Apenas 0,4% dos docentes não se sentiram à vontade para responder.

#### Você desenvolveu ou agravou algum sofrimento psíquico durante o trabalho remoto?

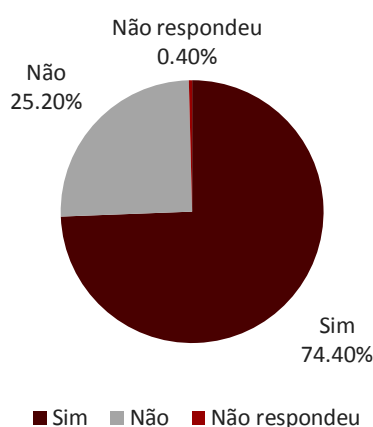
		Não	Prefiro não responder	Sim	Total
<b>Como você avalia sua carga de trabalho?</b>	Ótima	16	1	2	19
	Adequada	10	0	2	12
	Regular	34	1	4	39
	Inadequada	51	6	20	77
	Sobrecarregada	38	6	54	98
<b>Total</b>		149	14	82	245

A maioria dos respondentes (98) avaliam sua carga de trabalho como sobrecarregada, sendo que, desses, 38 não desenvolveram ou agravaram sofrimento psíquicos, e 54 sim. Em seguida, 77 docentes avaliaram como inadequada, sendo 51 deles, estáveis psicologicamente e 20 com sofrimentos psíquicos. Cerca de 39 docentes avaliam a carga de trabalho como regular, 34 docentes não desenvolveram ou agravaram sofrimentos psíquicos, enquanto 4 sim. Cerca de 12 docentes avaliam sua carga horária como adequada, 10 sem problemas psíquicos e 2 com. Por fim, 19 docentes avaliam sua carga de trabalho como ótima, sendo 16 sem problemas psíquicos e 2 que desenvolveram ou agravaram algum tipo de sofrimento.

**Tabela 17 - Condições domésticas: auxilia ou tem auxílio dentro de casa nas tarefas domésticas?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
<b>Sim</b>	183	74,4
<b>Não</b>	62	25,2
<b>Não respondeu</b>	1	0,4
<b>Total</b>	246	100,0

Condições domésticas: auxilia ou tem auxílio dentro de casa nas tarefas domésticas?



Pensando nas condições domésticas, percebe-se 74,4% dos docentes da Universidade auxiliam nas tarefas domésticas, correspondente à aproximadamente 3 vezes o percentual de indivíduos que não auxiliam nas tarefas dentro de casa, sendo esse último o equivalente à 25,2%. Além dessas questões, 0,4% das pessoas não se sentiram à vontade em estar respondendo à pergunta.

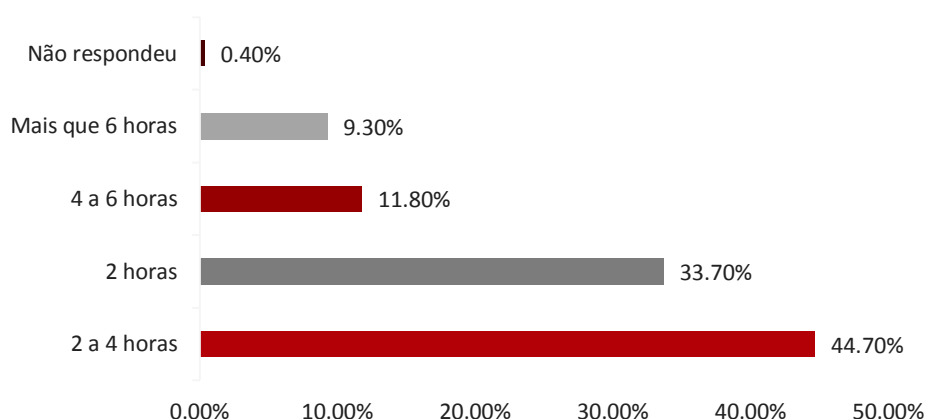
		Com qual gênero você se identifica?			
		Feminino	Masculino	Prefiro não responder	Total
<b>Condições domésticas: auxilia ou tem auxílio dentro de casa nas tarefas domésticas?</b>	Não	0	0	1	1
	Sim	31	29	2	62
	Total	60	120	3	183
<b>Total</b>		91	149	6	246

A maioria dos respondentes se identifica com o gênero masculino e, destes, 120 possuem auxílio ou auxiliam alguém nas tarefas domésticas. Das pessoas que se identificam com o gênero feminino, a maioria (60) também possuem auxílio ou auxiliam alguém em tarefas da casa. Do gênero feminino, 31 pessoas não têm auxílio ou não auxiliam dentro de casa, enquanto do gênero masculino a frequência é de 29.

**Tabela 18 - Quantas horas diárias você gasta com as tarefas domésticas rotineiras?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
2 a 4 horas	110	44,7
2 horas	83	33,7
4 a 6 horas	29	11,8
Mais que 6 horas	23	9,3
Não respondeu	1	0,4
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

**Quantas horas diárias você gasta com as tarefas domésticas rotineiras?**

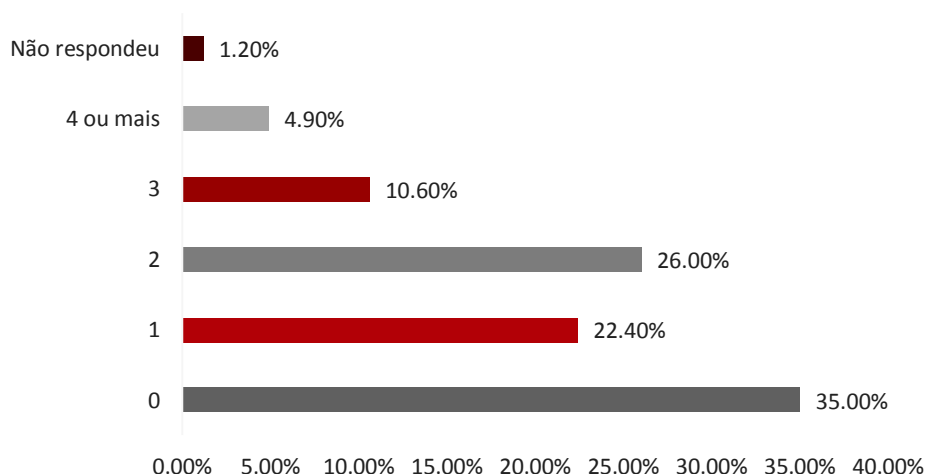


É perceptível que grande parte dos docentes gastam aproximadamente de 2 a 4 horas 33,7 com as tarefas domésticas rotineiras, representando um percentual de 44,7%. Porém, analisando o gráfico acima representado, é possível perceber que 33,7% dos docentes dedicam cerca de 2 horas diárias nas tarefas de casa, um número significativo de pessoas. A minoria gasta de 4 a 6 horas nesse tipo de tarefa correspondendo a um percentual de 11,8% e mais que 6 horas, representando 9,3% dos docentes. Além dessas questões, 0,4% das pessoas não se sentiram à vontade em estar respondendo à pergunta.

**Tabela 19 - Quantas pessoas exigem atenção e cuidado de sua parte?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
0	86	35,0
1	55	22,4
2	64	26,0
3	26	10,6
4 ou mais	12	4,9
Não respondeu	3	1,2
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

### Quantas pessoas exigem atenção e cuidado de sua parte?



É possível observar nos itens acima, que a maioria dos docentes que responderam o questionário, sendo esses um equivalente a 35%, não precisam cuidar de pessoas que exigem sua devida atenção. Porém, 22,4% dos indivíduos que participaram da pesquisa se dedicam aos cuidados de 1 pessoa, 26% a 2 pessoas, 10,6% a 3 pessoas, aproximadamente 5% a 4 ou mais pessoas. Além dessas questões, 1,2% das pessoas não se sentiram à vontade em estar respondendo à pergunta.

### Quantas dessas pessoas exigem atenção e cuidado de sua parte?

		0	1	2	3	4 ou mais	Total
<b>Quantas dessas pessoas são crianças?</b>	0	3	85	15	13	6	125
	1	0	1	40	14	4	60
	2	0	0	0	37	14	56
	3	0	0	0	0	2	4
	4 ou mais	0	0	0	0	0	1
	<b>Total</b>	3	86	55	64	26	12

Das pessoas que responderam ter de dar atenção e cuidado para alguém, 40 destas disseram ser uma criança e 37, duas crianças. Na sequência estão 14 pessoas que possuem 2 crianças dependentes de atenção e cuidado e outras 14 com 3 crianças para cuidar.

		<b>Quantas pessoas exigem atenção e cuidado de sua parte?</b>					
		0	1	2	3	4 ou mais	Total
<b>Quantas dessas pessoas são idosos?</b>	1 idoso	2	5	10	6	2	25
	2 idosos	1	0	6	6	7	20
	<b>Total</b>	3	5	16	12	9	45

Dos que dão atenção e cuidado a idosos, 10 destes disseram que uma pessoa é idosa e a outra não. Em seguida, estão os que dão atenção para 4 ou mais pessoas sendo 2 destas idosos, os que dão atenção para 3 pessoas sendo 2 idosos (6 pessoas), os que dão atenção para 3 pessoas sendo uma idosa (6 pessoas) e os que dão atenção para duas pessoas sendo ambas idosas.

		<b>Quantas pessoas exigem cuidado e atenção de sua parte?</b>				
		0	2	3	4 ou mais	Total
<b>Quantas dessas pessoas são pessoas com deficiência?</b>	1 pessoa com deficiência	1	1	1	1	4
	<b>Total</b>	1	1	1	1	4

Dos respondentes dessas questões (4), um disse que necessita de dar atenção e cuidado para 4 ou mais pessoas sendo uma com deficiência; um necessita de dar atenção e cuidado para 3 pessoas sendo uma com deficiência; e um necessita de dar atenção e cuidado para 2 pessoas sendo uma com deficiência.

		<b>Você se sente motivada(o) ofertando sua disciplina pelo ERE?</b>				
		Não respondeu	Não	Parcialmente	Sim	Total
<b>Quantas pessoas exigem atenção e cuidado de sua parte?</b>	Não respondeu	2	0	1	0	3
	0	1	35	27	23	86
	1	3	20	18	14	55
	2	2	18	23	21	64
	3	0	11	9	6	26
	4 ou mais	0	4	3	5	12

---

Total 8 88 81 69 246

---

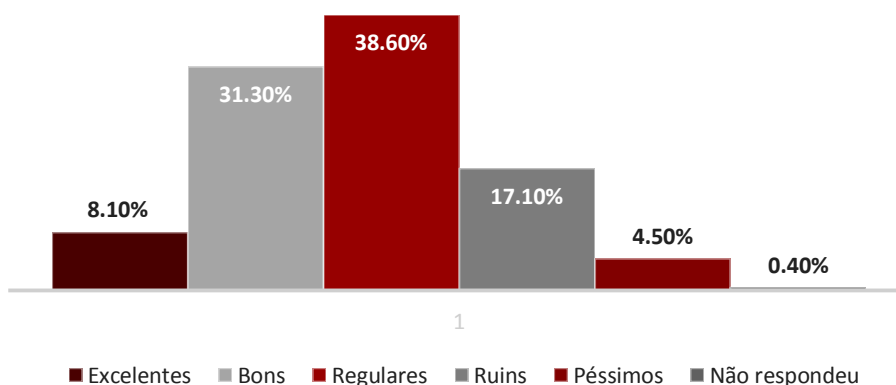
Acerca da tabela acima, a maioria dos docentes são responsáveis pelo cuidado e atenção de outras pessoas, totalizando 157 de 246. Desses, a questão da motivação ficou bem dividida, portanto, as respostas não definiram bem um determinado perfil, mas os que cuidam de uma pessoa de 55, 20 disseram não estar motivados, 18 parcialmente e 14 se sentem motivados. Dos 64 docentes que cuidam de 2 pessoas, 23 se sentem parcialmente motivados, 21 se sentem motivados e 18 não se sentem motivados. Dos 26 professores que cuidam de 3 pessoas, 11 não se sentem motivados, 9 se sentem parcialmente e 6 estão motivados. Por fim, os que tem 4 ou mais pessoas que exigem atenção especial, 5 dizem se sentir motivados, 3 parcialmente e 4 não.

Apesar de não ter sido possível definir um perfil, a maioria dos docentes dizem não se sentir motivados.

**Tabela 20 - Como você avalia os equipamentos e materiais que você dispõe para realizar seu trabalho?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
<b>Excelentes</b>	20	8,1
<b>Bons</b>	77	31,3
<b>Regulares</b>	95	38,6
<b>Ruins</b>	42	17,1
<b>Péssimos</b>	11	4,5
<b>Não respondeu</b>	1	0,4
<b>Total</b>	246	100,0

Como você avalia os equipamentos e materiais que você dispõe para realizar seu trabalho?





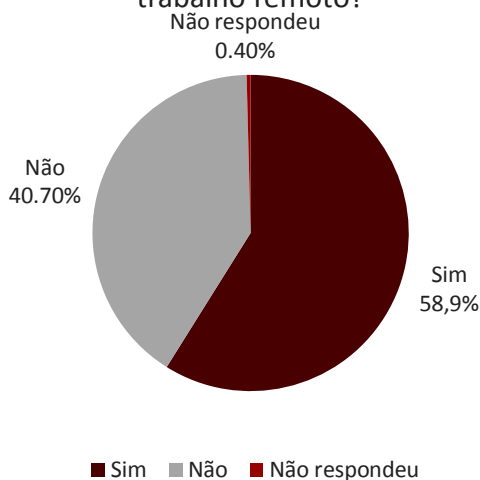
No novo contexto de trabalho remoto, é válido salientar que 8,1% dos docentes avaliam que os materiais disponibilizados para a realização do seu trabalho são excelentes, sendo aproximadamente 5 vezes menor daqueles que julgam ser regulares, 38,6%, e 2 vezes menor que aqueles que avaliam como ruins, 17,1%. Porém, é importante ressaltar que 31,3% dos docentes avaliam a questão anteriormente citada como boa, e somente 4,5% como péssimos a disponibilidade de materiais para o trabalho.

Além dessas questões, 0,4% das pessoas não se sentiram à vontade em estar respondendo à pergunta.

**Tabela 21 - Você teve que fazer algum tipo de investimento (aquisição de mobiliário, computador, impressora, contratação ou melhoria do plano de internet, dentre outros) para seu trabalho remoto?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Sim	145	58,9
Não	100	40,7
Não respondeu	1	0,4
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

Você teve que fazer algum tipo de investimento (aquisição de mobiliário, computador, impressora, contratação ou melhoria do plano de internet, dentre outros) para seu trabalho remoto?



Através dos dados retirados da pesquisa realizada com os docentes da Universidade, é possível perceber que aproximadamente 59% dos indivíduos tiveram

que realizar algum investimento para realizar o trabalho remoto e cerca de 41% não investiram. Além dessas questões, 0,4% das pessoas não se sentiram à vontade em estar respondendo à pergunta.

### Quais investimentos individuais foram feitos para o trabalho remoto?

Dos docentes respondentes, a maioria significativa investiu em equipamentos (notebook, computador, luminária, monitor, mesa digitalizadora, celular, HD, roteador, modem, impressora, antena, torre), na sequência, estão os que investiram em serviços (melhoria de internet, curso de PowerPoint, aplicativos, Pacote Office, formatação de computador); mobiliários (cadeira, mesa, estante, escrivaninha, armário); acessórios (fone, *headset/headphone*, mouse, microfone, *mouse pad*, cabos, câmera, suporte para computador, caneta digitalizadora); materiais (materiais ergonômicos e de papelaria, quadro branco); reformas no local de trabalho; softwares; e insumos (cartucho de tinta para impressora).

Como você avalia os equipamentos e materiais que você dispõe para realizar seu trabalho?							
		Excelentes	Bons	Regulares	Ruins	Péssimos	Total
<b>Você teve que fazer algum tipo de investimento (aquisição de mobiliário, computador, impressora, contratação ou melhoria do plano de internet, entre outros) para seu trabalho remoto?</b>	Não	14	38	33	13	2	100
	Sim	6	39	62	29	9	145
Total		20	77	95	42	11	245

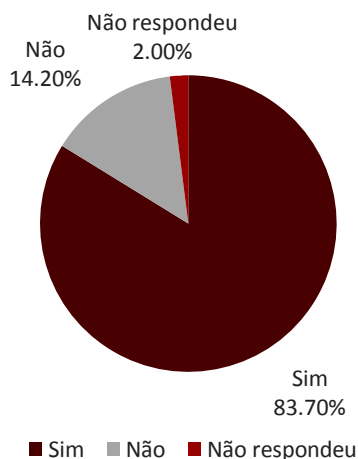
Dentre os 245 docentes respondentes, 145 responderam que tiveram que fazer algum tipo de investimento para trabalhar remotamente, sendo que dentre esses a maioria avaliou os equipamentos e materiais que dispõe para realizar o trabalho como regulares. Já os docentes que não tiveram que fazer investimento para trabalhar, respectivamente 100, a maioria alegou que os materiais e equipamentos são bons (38 docentes) e em segundo lugar (33 docentes) disseram que são regulares. Fazendo uma

análise apenas, da avaliação dos equipamentos e materiais, a maioria, 95 docentes, avaliaram como regulares, e em segundo lugar como bons.

**Tabela 22 - Você julga necessário o apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores ou outro tipo de apoio?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Sim	206	83,7
Não	35	14,2
Não respondeu	5	2,0
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

Você julga necessário o apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores ou outro tipo de apoio?



Através do gráfico e da tabela apresentados acima, é válido destacar que 83,7% dos docentes que participaram da pesquisa realizada julgaram necessário o apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores, entre outras formas de apoio, durante o ensino remoto, aproximadamente 5 vezes a mais, 14,2%, que aqueles que não julgaram necessário apoio por parte da UFPA. Além dessas questões, 2% das pessoas não se sentiram à vontade em estar respondendo à pergunta.

**Como você avalia os equipamentos e materiais que você dispõe para realizar seu trabalho?**

Excelentes	Bons	Regulares	Ruins	Péssimos	Total
------------	------	-----------	-------	----------	-------

<b>Você julga necessário o apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores ou outro tipo de apoio?</b>	Não	11	13	8	3	0	35
	Sim	8	63	85	39	11	206
	Não respondeu	1	1	2	0	0	4
	Total	20	77	95	42	11	245

De 245 docentes, 206 responderam que julgam necessário o apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores ou outro tipo de apoio, apenas 35 responderam que não e 4 não responderam a esta pergunta. Dos 206 docentes que responderam que sim, a maioria (85) avaliou os equipamentos e materiais disponíveis como regulares, apenas 8 disseram que são excelentes. Já dos 35 docentes que responderam não, a maioria (13) avaliou como bons e 11 como excelentes.

**Como você avalia os equipamentos e materiais que você dispõe para realizar seu trabalho?**

		Excelentes	Bons	Regulares	Ruins	Péssimos	Total
<b>As tecnologias disponibilizadas, Campus Virtual, Acervo Digital, SIGAA, Classroom, Google Meet, entre outras, atendem suas necessidades para a promoção das disciplinas?</b>	Não	0	2	4	3	6	15
	Parcialmente	2	16	44	19	3	84
	Sim	18	58	46	18	2	142
	Não respondeu	0	1	1	2	0	4
Total		20	77	95	42	11	245

A maioria dos docentes (142 de 245) responderam que as tecnologias disponibilizadas atendem suas necessidades para promoção das disciplinas, enquanto 84 acreditam que atendem parcialmente e 15 disseram que não atendem. Dos 245 docentes, 95 avaliaram os equipamentos e materiais disponíveis para realizar o trabalho remoto, como regulares, 77 como bons, 42 como ruins, 20 como excelentes e apenas 11 como péssimos. Com relação aos docentes que responderam que as tecnologias disponíveis não atendem suas necessidades, a maioria (6 de 11) avaliou os equipamentos e materiais como péssimos, já os que responderam parcialmente a maioria (44 de 84) avaliou os

equipamentos e materiais como regulares, e os que sim, a maioria (58 de 142) avaliou como bons.

**Você pode fazer comentários que julgar necessários e/ou relevantes sobre as suas condições gerais de trabalho remoto na Universidade.**

De acordo com a pesquisa qualitativa realizada, pode-se perceber que a grande maioria dos docentes se encontra em esgotamento e sobrecarga de trabalho, visto que uma parcela significativa dos mesmos comentaram um aumento de carga horária, além de possuírem outras atividades que ocupam seu tempo, seja ela dentro ou fora da Universidade. A maioria dos comentários são a respeito da falta de apoio geral da UFPA, mais precisamente em questões ergonômicas, os docentes precisaram adaptar suas casas para que o Estudo Remoto Emergencial (ERE) fosse feito de maneira mais confortável, porém muitos não obtiveram apoio para essas aquisições ou um retorno da Universidade acerca de reembolso.

Os comentários a respeito da preparação para o Estudo Remoto Emergencial não foram positivos, visto que a grande maioria dos docentes respondentes acharam o tempo de preparação curto por se tratar de um trabalho atípico. Ademais, os docentes comentaram sobre a burocracia e cobrança excessiva por parte dos gestores da Universidade, não colaborando para que eles exerçam suas atividades com maior autonomia durante esse período, corroborando para uma falta de empatia dos gestores.

Além do mais, alguns comentários pontuaram que as reuniões e *lives* são cansativas e pouco proveitosas, acabando por colaborar no problema supracitado de aumento da carga horária, visto que muitos docentes possuem crianças em casa e, também, aumento nas tarefas domésticas, causando uma falta de organização entre essas duas obrigações. A sugestão de um docente foi a oferta por parte da Universidade de um curso obrigatório sobre gestão de tempo no trabalho remoto.

Alguns docentes relataram problemas em relação a descontinuidade de sua disciplina, a dificuldade de encontrar material para passar aos alunos, além de problemas técnicos recorrentes em relação à internet. Os comentários positivos sobre as condições gerais do trabalho foram minoria, porém, alguns respondentes julgaram

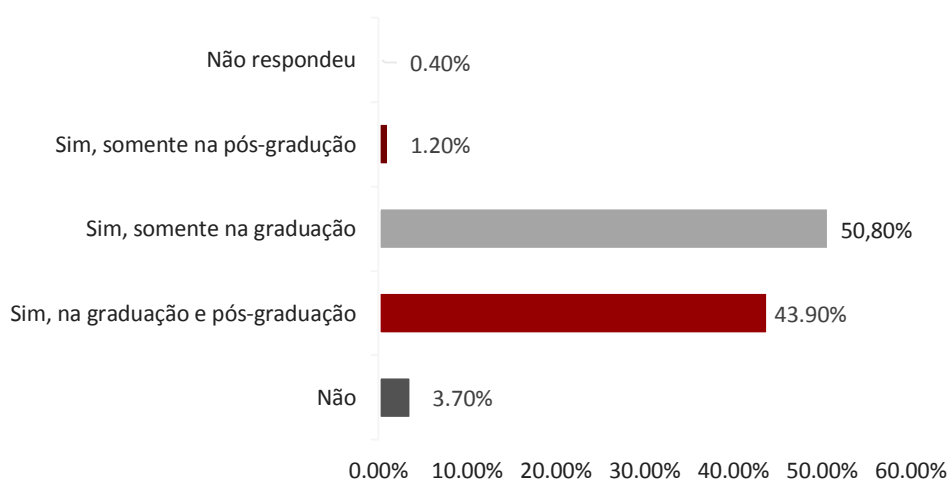
ótimo o treinamento para os docentes acerca do trabalho remoto, além do mais a menor quantidade de docentes possui suporte da Universidade.

### 2.3 – Percepção sobre o Ensino Remoto Emergencial

Tabela 23- Você está dando aula de forma remota?

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	9	3,7
Sim, na graduação e pós-graduação	108	43,9
Sim, somente na graduação	125	50,8
Sim, somente na pós-graduação	3	1,2
Não respondeu	1	0,4
Total	246	100

Você está dando aulas de forma remota?



Dos 246 docentes que responderam à pesquisa, a maioria deles, 95,9%, está dando aula de forma remota, apenas 3,7% não está.

Dos docentes que estão dando aula de forma remota, a maioria, representada por 50,80% ministra aulas apenas na graduação, seguido por 43,9% de docentes que dão aula na graduação e pós-graduação e 1,2% somente na pós-graduação. Do total de docentes respondentes apenas um não respondeu a esta questão.

	Você está dando aulas de forma remota?					Total
	Prefiro não responder	Não	Sim, na graduação e pós-graduação	Sim, somente na graduação	Sim, somente na pós-graduação	
<b>Você julga necessário o</b>	0	0	3	2	0	5

<b>apoio da Universidade com relação a disponibilização de materiais, monitores ou outro tipo de apoio?</b>	Não	0	1	18	16	0	35
	Sim	1	8	87	107	3	206
<b>Total</b>		1	9	108	125	3	246

A maioria dos respondentes (206) julga necessário haver apoio da Universidade com relação a monitores e materiais, desses respondentes 107 dão aula somente na graduação, 87 na graduação e pós-graduação, 3 somente na pós-graduação e 8 não dão aula de forma remota. Cerca de 35 docentes não julgam necessário esse tipo de apoio, 16 deles dão aula somente na graduação, e 18 na graduação e pós-graduação e 1 respondente não está dando aula de forma remota.

		<b>Você está dando aulas de forma remota?</b>					
		Prefiro não responder	Não	Sim, na graduação e pós-graduação	Sim, somente na graduação	Sim, somente na pós-graduação	Total
<b>As tecnologias disponibilizadas, Campus Virtual, Acervo Digital, SIGAA, Classroom, Google Meet, entre outras, atendem suas necessidades para a promoção das disciplinas?</b>	Não	1	2	0	1	0	4
	Parcialmente	0	2	3	10	0	15
	Sim	0	2	34	47	1	84
	Sim	0	3	71	67	2	143
<b>Total</b>		1	9	108	125	3	246

A maioria dos docentes respondentes (143) julga que as tecnologias disponibilizadas pela Universidade atendem as suas necessidades, desses, 67 dão aula somente na graduação, 71 na graduação e pós-graduação, 2 somente na pós-graduação e 3 não estão dando aulas remotas. Cerca de 84 docentes julgam que essas ferramentas atendem suas necessidades parcialmente, 47 dão aulas somente na graduação, 34 na graduação e pós-graduação, 1 somente na pós-graduação e 2 não ofertam aulas remotamente. Cerca de 15 docentes julgam que as ferramentas disponibilizadas não atendem suas necessidades, 10 dão aulas na graduação, 3 na graduação e pós-graduação e 2 não ofertam aulas remotamente.

**Você está dando aulas de forma remota?**

		Prefiro não responder	Não	Sim, na graduação e pós-graduação	Sim, somente na graduação	Sim, somente na pós-graduação	Total
<b>As capacitações e treinamentos foram suficientes para a superação das barreiras do ensino remoto?</b>		1	3	3	1	0	8
	Não	0	2	13	32	0	47
	Parcialmente	0	2	34	42	1	79
	Sim	0	2	58	50	2	112
	<b>Total</b>	1	9	108	125	3	246

Cerca de 112 respondentes acreditam que as capacitações e treinamentos foram suficientes para a superação das barreiras do ensino remoto, 58 deles, dão aula na graduação e pós-graduação, 50 somente na graduação, 2 somente na pós-graduação e 2 não estão dando aulas de forma remota. Cerca de 79 docentes acreditam que essas capacitações e treinamentos foram parcialmente suficientes, sendo 42 deles somente da graduação, 34 da graduação e pós-graduação, 1 somente da pós-graduação e 2 não ofertam aulas de forma remota. Os docentes que não acharam os treinamentos e capacitações suficientes, são ao todo 47, sendo 32 somente da graduação, 13 da graduação e pós-graduação e 2 que não dão aulas de forma remota.

		Prefiro não responder	Não	Sim, na graduação e pós-graduação	Sim, somente na graduação	Sim, somente na pós-graduação	Total
<b>Você está dando aulas de forma remota?</b>							
<b>Qual a sua avaliação do apoio da Universidade para o trabalho remoto no contexto da pandemia?</b>	Excelente	0	0	13	7	1	21
	Boa	0	3	21	23	1	48
	Regular	1	2	44	40	0	87
	Ruim	0	1	20	31	1	53
	Péssima	0	2	8	23	0	33
	<b>Total</b>	1	8	106	124	3	242

A maior frequência dos docentes (87) considera o apoio da Universidade no contexto de trabalho remoto regular, 40 desses dão aulas na graduação, 44 na graduação e pós graduação e 2 não ofertam aulas de forma remota. Logo em seguida, 53 docentes consideram o apoio da Universidade ruim, sendo 31 somente da graduação, 20 graduação e pós-graduação, 1 somente pós-graduação e 1 não dá aulas remotas. Cerca de 48 respondentes julgam o apoio da Universidade bom, desses, 23 somente da graduação, 21 da graduação e pós-graduação, 1 da pós-graduação e 3 não ofertam aulas

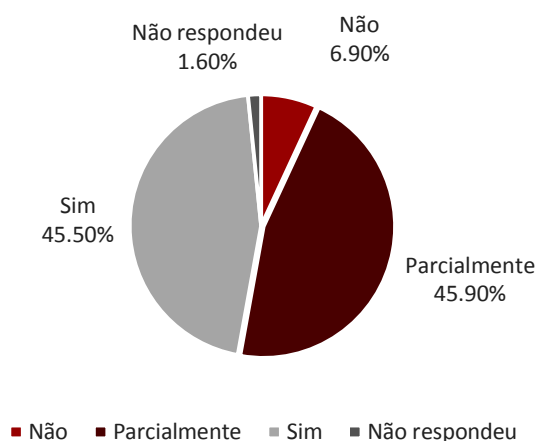


remotas. Cerca de 33 julgam o apoio da Universidade péssimo, 23 somente da graduação, 8 da graduação e pós-graduação e 2 não ofertam aulas remotas. Por fim, 21 docentes julgam excelente o apoio da Universidade, 13 da graduação e pós-graduação, 7 somente da graduação e 1 somente da pós-graduação.

**Tabela 24 - Os conteúdos (disciplinas) que você ministra foram adaptados adequadamente para a forma remota?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	17	6,9
Parcialmente	113	45,9
Sim	112	45,5
Não respondeu	4	1,6
Total	246	100

Os conteúdos (disciplinas) que você ministra foram adaptados adequadamente para a forma remota?



17 dos 246 docentes respondentes afirmaram que não conseguiram adaptar adequadamente os conteúdos que ministram para forma remota. A porcentagem de docentes que conseguiram adaptar-se, ou que conseguiram parcialmente, foi bem parecida, respectivamente, 45,9% responderam parcialmente, e 45,5% responderam que sim. Sendo que 4 docentes não responderam a esta pergunta.

#### **Se parcialmente, como as disciplinas foram adaptadas para a forma remota?**

De acordo com a pesquisa realizada, pode-se perceber que as atividades mais prejudicadas com o Estudo Remoto Emergencial (ERE) foram as práticas, visto que 16

dos respondentes tiveram que cancelar suas atividades pois estas não são aplicadas remotamente. A justificativa foi que as atividades práticas são inviáveis de forma remota, e, por isso, serão aplicadas somente quando o estudo voltar presencialmente. Ainda assim, outros 23 docentes respondentes fizeram a adaptação das aulas práticas ao estudo remoto, porém, relataram que foram prejudicadas e estão tendo dificuldade para ministrá-las, não sendo desenvolvidas de forma ideal.

Em relação à adaptação de aulas ao estudo remoto, 9 docentes relataram que tiveram que diminuir seus conteúdos para encaixá-los no novo modelo, e outros 7 relataram que suas disciplinas tiveram perda qualidade remotamente, uma vez que não se consegue abranger todo o conteúdo. Esta adaptação se deu por meio de vídeos explicativos sobre a disciplina, aulas ao vivo, roteiros de estudos orientados, aulas gravadas, fóruns de dúvidas, entre outros.

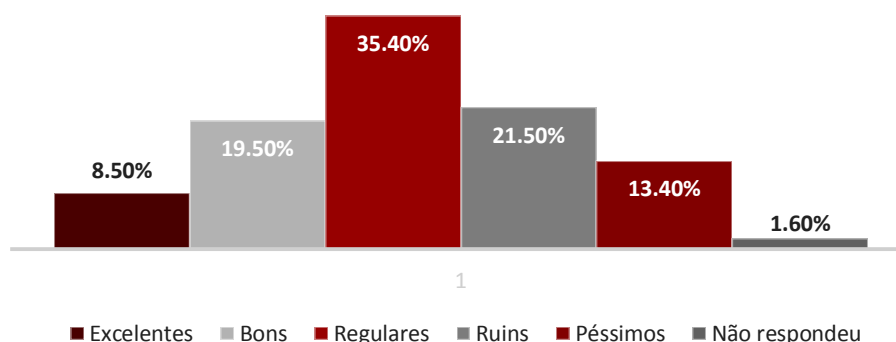
		<b>Você está dando aulas de forma remota?</b>					
		Prefiro não responder	Não	Sim, na graduação e pós-graduação	Sim, somente na graduação	Sim, somente na pós-graduação	Total
<b>Os conteúdos curriculares (disciplinas) que você ministra foram adaptados adequadamente para a forma remota?</b>		1	2	1	0	0	4
	Não	0	3	6	8	0	17
	Parcialmente	0	3	45	63	2	113
	Sim	0	1	56	54	1	112
<b>Total</b>		1	9	108	125	3	246

A maior frequência de respondentes é 113, no qual 63 desses dão aula somente na graduação e os seus conteúdos foram parcialmente adaptados de forma remota, enquanto 45 são da graduação e pós-graduação, 2 somente na pós-graduação e 3 não estão dando aula de forma remota. A frequência de 112 respondentes se encaixa onde todos os conteúdos foram adaptados adequadamente de forma remota, desses 56 dão aula na graduação e pós, e 54 somente na graduação, 1 somente na pós-graduação e 1 não está ofertando aulas na forma remota. Cerca de 17 respondentes não conseguiram adaptar seus conteúdos de forma remota, sendo apenas 1 na graduação e pós-graduação e 3 não estão dando aulas de forma remota. Os docentes que não estão dando aula de forma remota, são ao todo, 9.

**Tabela 25 - Qual sua avaliação do apoio da Universidade para o trabalho remoto no contexto da pandemia?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Excelentes	21	8,5
Bons	48	19,5
Regulares	87	35,4
Ruins	53	21,5
Péssimos	33	13,4
Não respondeu	4	1,6
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100,0</b>

Qual sua avaliação do apoio da Universidade para o trabalho remoto no contexto da pandemia?

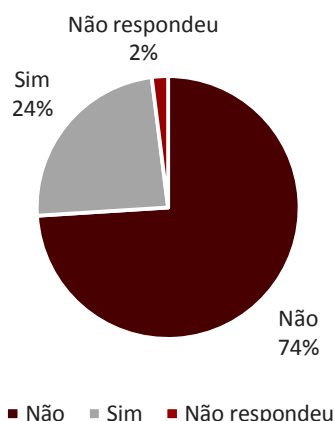


Na questão do questionário que leva em consideração a avaliação dos docentes no quesito de apoio da Universidade para o trabalho remoto no contexto da pandemia, é perceptível que apenas 8,5% dos indivíduos participantes julgaram tal questão como excelente, 19,5% como um aspecto bom, porém, a maioria dos docentes, 35,4%, julgaram como regular. Vale também ressaltar, que 21,5% dos docentes avaliam os apoios da UFLA como ruins e 13,4% como péssimos. Além dessas questões, 1,6% das pessoas não se sentiram à vontade em estar respondendo à pergunta.

**Tabela 26 - Você precisou descontinuar algum conteúdo (disciplina) por falta de recursos?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	182	74
Sim	59	24
Não respondeu	5	2
<b>Total</b>	<b>246</b>	<b>100</b>

Você precisou descontinuar algum conteúdo (disciplina) por falta de recursos?

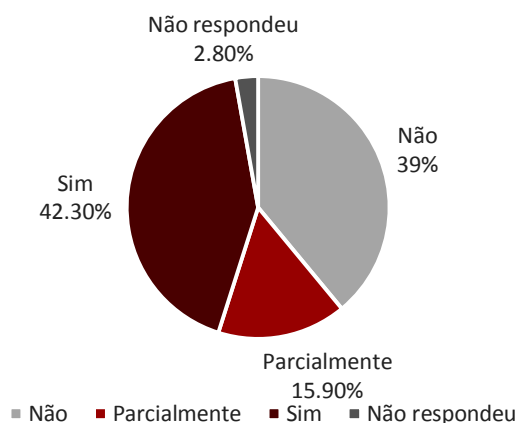


A maior parte dos docentes respondentes, 74% alegaram que não precisam descontinuar algum conteúdo por falta de recurso, mas 24% afirmaram que sim, sendo que 2% não responderam a esta pergunta.

**Tabela 27 - Você teve que renunciar (ou reduzir) a alguma atividade para se dedicar ao Ensino Remoto Emergencial?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	96	39,0
Parcialmente	39	15,9
Sim	104	42,3
Não respondeu	7	2,8
Total	246	100

Você teve que renunciar (ou reduzir) a alguma atividade para se dedicar ao Ensino Remoto Emergencial?



Com relação a pergunta, se o docente teve que renunciar ou reduzir a alguma atividade para se dedicar ao Ensino Remoto Emergencial, 42,3% responderam que sim, enquanto 39,0% que não e 15,8% parcialmente. Sendo que, 2,8% deixaram de responder a essa pergunta.

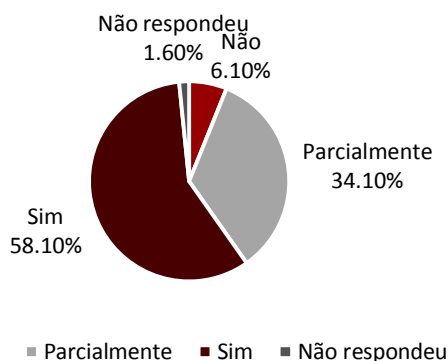
**Se parcialmente, como você teve que renunciar ou reduzir alguma atividade para se dedicar ao ERE?**

O estudo feito acerca da redução ou renúncia de atividades devido ao Estudo Remoto Emergencial (ERE), levantou as seguintes questões: A grande maioria dos docentes respondentes teve de renunciar às suas atividades de pesquisa e extensão, bem como a redação de artigos científicos e publicações. Ainda com o foco no trabalho, os docentes reduziram sua atenção aos seus respectivos orientados, suas atividades de pós-graduação, cursos de formação continuada e núcleo de estudos. No âmbito de aulas, alguns docentes renunciaram a aulas práticas e de laboratório, dedicação à produção de videoaulas e a outras tarefas não especificadas. Com foco na vida pessoal do docente, alguns relataram a dificuldade de atenção à família e filhos, a renúncia de momentos de lazer, como por exemplo, uma leitura, bem como cuidados pessoais e cuidados com a saúde, por exemplo, atividade física, além de deixarem de lado o cuidado com a casa.

**Tabela 28 – As tecnologias disponibilizadas, Campus Virtual, Acervo Digital, SIGAA, Classroom, Google Meet, entre outras, atendem suas necessidades para a promoção das disciplinas?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	15	6,1
Parcialmente	84	34,1
Sim	143	58,1
Não respondeu	4	1,6
Total	246	100

As tecnologias disponibilizadas, Campus Virtual, Acervo Digital, SIGAA, Classroom, Google Meet, entre outras, atendem suas necessidades para a promoção das disciplinas?



A maioria dos docentes, 58,1% responderam que as tecnologias disponibilizadas atendem as suas necessidades para a promoção das disciplinas, no entanto, 34,1% alegaram que essas atendem parcialmente. Apenas 6,1% responderam que não, e 1,6% não respondeu a esta pergunta.

#### **Se parcialmente, como as tecnologias disponibilizadas atendem suas necessidades?**

Em relação às questões tecnológicas disponibilizadas durante o ERE (Ensino Remoto Emergencial), muitos docentes julgaram que tais questões foram atendidas parcialmente, relatando diversos apontamentos para justificar sua opinião sobre. Logo, uma das abordagens alocadas no questionário que se repete diversas vezes, diz respeito à dificuldade de ministrar aulas práticas remotamente, além de todo o conteúdo prático ser prejudicado e a aprendizagem dos alunos também.

Vale destacar também que, um assunto muito abordado no questionário pelos docentes foram as críticas quanto às ferramentas que são utilizadas durante o ERE, como Campus Virtual, SIGAA, Classroom, entre outros. As pessoas julgaram que tais instrumentos tiveram suas limitações, além de alegarem que alguns mecanismos são complexos, dificultando assim o manuseio por parte dos docentes. Foram obtidas respostas de que também há dificuldades com algumas tecnologias e no acesso a elas, tanto por parte dos docentes, quanto dos alunos, seja na câmera que deverá ser utilizada, microfones, internet, e no manuseio desses instrumentos. Também é importante colocar,

que diante das dificuldades relatadas quanto às ferramentas disponibilizadas, as avaliações das disciplinas foram prejudicadas, tanto pela sua aplicação quanto pela sua formulação.

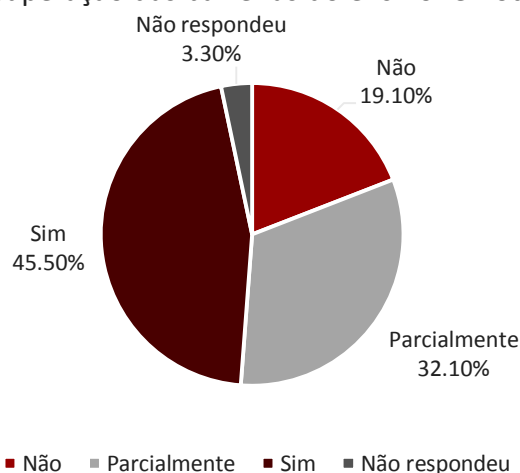
Além desses aspectos relatados, os docentes que participaram da pesquisa, relataram que as tecnologias disponibilizadas atendem parcialmente às necessidades, frisando que o acervo virtual da UFLA ainda é escasso e faltam livros para ser utilizados pelos alunos. Ademais, alegam que, muitas vezes, devido à ausência de acesso a esses tipos de materiais, muitos alunos buscam os livros de outras formas, sem um devido amparo legal.

Por último, os docentes afirmaram que o contato presencial, entre aluno e professor é essencial para se manter uma boa comunicação, mesmo com todas as ferramentas tecnológicas disponibilizadas.

**Tabela 29 - As capacitações e treinamentos foram suficientes para superação das barreiras do ensino remoto?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	47	19,1
Parcialmente	79	32,1
Sim	112	45,5
Não respondeu	8	3,3
Total	226	100

As capacitações e treinamentos foram suficientes para superação das barreiras do ensino remoto?



45,5% dos docentes respondentes alegaram que as capacitações e treinamentos foram suficientes para superação das barreiras do ensino remoto, enquanto 32,1% disseram que esses atenderam parcialmente. Já 19,1% responderam que as capacitações e treinamentos não foram suficientes e 3,3% não responderam a esta questão.

**Se parcialmente, como as capacitações e treinamentos superaram algumas barreiras do ensino remoto?**

No que diz respeito à superação de barreiras devido aos treinamentos e capacitações ofertados, muitos docentes alegam que tal questão foi parcialmente atendida, visto que julgam que o tempo dessas capacitações não foram suficientes para sanar todas as dúvidas e dificuldades. Além disso, é importante destacar que muitas vezes, devido ao curto período de adaptação, muitos docentes tiveram que aprender a manusear as ferramentas disponibilizadas sozinhos.

Vale destacar também que, os docentes acreditam que os treinamentos e capacitações foram utilizados como forma de informação, tratando mais da parte operacional do Ensino Remoto, mas deixou de lado uma habilitação dos professores e o acompanhamento deste durante o ERE para uma melhor compreensão e efetividade desses mecanismos disponibilizados. Devido a todos os motivos destacados anteriormente, houve apontamentos quanto a sobrecarga de trabalho dos docentes, uma vez que além das capacitações que deveriam ser realizadas, coincidiu com algumas demandas de atividades acadêmicas e administrativas.

Outra questão a ser pontuada, é que, apesar de todos os treinamentos e capacitações, ainda faltaram recursos a serem disponibilizados aos docentes para ministrar as aulas remotas, principalmente no que diz respeito às aulas práticas, como laboratórios virtuais, e avaliações. Todos esses aspectos apresentados, pode ser um empecilho para uma aprendizagem mais efetiva dos alunos sobre o conteúdo ofertado.

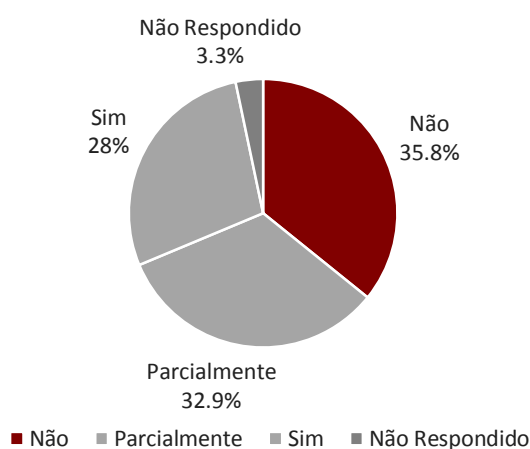
Apesar de todos esses apontamentos, alguns docentes relatam que dentro do que foi disponibilizado como ferramenta pela UFLA para o ERE, os treinamentos e capacitações foram adequadas. Vale citar que uma minoria não sentiu a necessidade de realizar o treinamento, por alegarem que já havia um conhecimento sobre, logo não atendeu suas necessidades por completo.



**Tabela 30 – Você se sente motivada (o) ofertando sua disciplina pelo ERE?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	88	35,8
Parcialmente	81	32,9
Sim	69	28,0
Não respondeu	8	3,3
Total	246	100

Você se sente motivada(o) ofertando sua disciplina pelo ERE?



Destacam-se informações sobre a motivação dos docentes para lecionar suas respectivas disciplinas no contexto de pandemia de covid-19, como o fato de que 36% das/dos docentes não se sentem motivados, 33% responderam “parcialmente” e 28% responderam positivamente sobre sua satisfação para o exercício de suas atribuições de ensino.

### **Se parcialmente, como se sente motivado?**

Diversos docentes se sentem parcialmente motivados, muito desse sentimento se dá devido ao contexto de pandemia no qual são geradas incertezas e dúvidas sobre todo o contexto social, além do contato presencial entre alunos e professores ter ficado prejudicado com o ERE. É de suma importância destacar também, que segundo os docentes, essa relação citada acima, o contato com a sala de aula, são facilitadores para uma aprendizagem de qualidade entre os envolvidos. Logo, muitos alegam que os discentes, devido a todos os fatores apresentados, não se dedicam da forma quando as aulas acontecem presencialmente, potencializando as críticas às metodologias e

distanciamento dos alunos, que por sua vez prejudicam ainda mais a aprendizagem por parte deles.

Também é válido destacar que, alguns docentes alegam que sua motivação foi prejudicada, uma vez que as disciplinas práticas ministradas por eles foram extremamente afetadas com o ensino a distância, seja através dos materiais que são necessários, a laboratórios e ensinamentos. Outro ponto a ser informado, é a sobrecarga do ensino à distância que muitos julgam estar mais pesada e densa, quando comparada com o ensino presencial, alegando que tal situação não é saudável para os docentes. Diante de todas as questões que foram colocadas como pontuações, vale destacar que algumas pessoas julgam essas defasagens como a falta de um melhor planejamento e preparo por parte da UFLA para com o ERE.

Apesar de tudo que foi apresentado nos dois parágrafos anteriores, segundo alguns docentes, mesmo ainda não sendo o modelo ideal, acreditam que é aceitável devido ao momento que todos se encontram.

**Você se sente motivada(o) ofertando sua disciplina pelo ERE?**

		Não respondeu	Não	Parcialmente	Sim	Total
<b>Como você avalia os equipamentos e materiais que você dispõe para realizar seu trabalho?</b>	Excelentes	0	1	4	15	20
	Bons	3	21	24	29	77
	Regulares	2	40	39	14	95
	Ruins	1	21	11	9	42
	Péssimos	1	5	3	2	11
Total		7	88	81	69	245

A maioria dos docentes (95) avaliou os equipamentos e materiais disponíveis para realização do trabalho remoto como regulares, desses, 40 responderam que não se sentem motivados ofertando as disciplinas pelo ERE. O que segue a resposta da maioria dos docentes com relação à motivação, visto que 88 dos 245 responderam que não se sentem motivados.

**Você se sente motivada(o) ofertando sua disciplina pelo ERE?**

		Não respondeu	Não	Parcialmente	Sim	Total
--	--	---------------	-----	--------------	-----	-------

<b>As tecnologias disponibilizadas, Campus Virtual, Acervo Digital, SIGAA, Classroom, Google Meet, entre outras, atendem suas necessidades para a promoção das disciplinas?</b>	Não respondeu	3	1	0	0	4
	Não	1	13	1	0	15
	Parcialmente	1	41	34	8	84
	Sim	3	33	46	61	143
	<b>Total</b>		<b>8</b>	<b>88</b>	<b>81</b>	<b>69</b>

Acerca da motivação dos docentes atrelada às tecnologias disponibilizadas para promoção das disciplinas, a maioria dos docentes dizem que estão motivados (61) e que as tecnologias atendem às suas necessidades (143). Dos 88 docentes que afirmam que não se sentem motivados, 41 deles dizem que estão parcialmente motivados.

**Você se sente motivada(o) ofertando sua disciplina pelo ERE?**

		Não respondeu	Não	Parcialmente	Sim	Total
<b>Você julga necessário o apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores ou outro tipo de apoio?</b>	Não respondeu	1	2	1	1	5
	Não	1	4	10	20	35
	Sim	6	82	70	48	206
	<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>88</b>	<b>81</b>	<b>69</b>	<b>246</b>

Com relação ao apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores e apoio em geral, grande parte dos docentes acreditam que é necessário que haja esse apoio. Desses 206, 82 dizem não estar motivados e 70 parcialmente. Há, portanto uma relação entre a necessidade de maior apoio pela Universidade, para que os docentes consigam desenvolver melhor e se sentirem melhor durante o trabalho remoto.

**Você desenvolveu ou agravou algum sofrimento psíquico durante o trabalho remoto?**

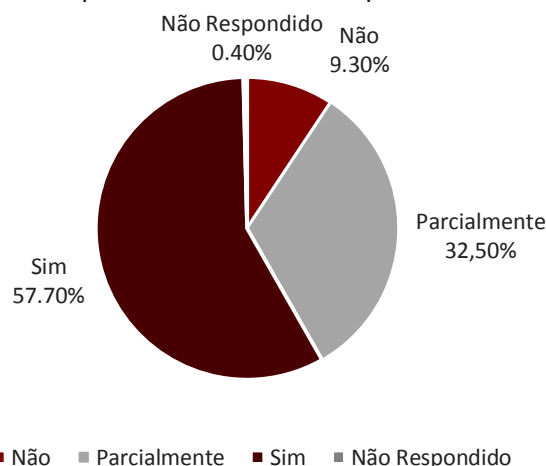
		Não	Prefiro não responder	Sim	Total
<b>Você se sente motivado(a) ofertando sua disciplina pelo ERE?</b>	Não	4	1	3	8
	Parcialmente	34	8	46	88
	Sim	51	4	26	81
	<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>69</b>
<b>Total</b>		<b>149</b>	<b>15</b>	<b>82</b>	<b>246</b>

Cerca de 88 docentes não se sentem motivados ofertando sua disciplina remotamente, 46 desses docentes desenvolveram ou agravaram sofrimentos psíquicos, enquanto 34, não. Cerca de 81 dos respondentes se sentem parcialmente motivados ofertando a sua disciplina, 26 com problemas psíquicos, e 51 não. A frequência de docentes que se sentem motivados ofertando a sua disciplina é de 69, destes, 60 não desenvolveram problemas psíquicos, enquanto 7 sim.

**Tabela 31 - Você concorda com a realização de atividades de ensino não presenciais durante a pandemia?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	23	9,3
Parcialmente	80	32,5
Sim	142	57,7
Não respondeu	1	0,4
Total	246	100

Você concorda com a realização de atividades de ensino não presenciais durante a pandemia?



Para 58% dos docentes as respostas foram positivas para a não realização das atividades de ensino de forma presencial diante do contexto de pandemia do Covid-19, 33% relataram “parcialmente” e 9% responderam negativamente ao fato das atividades não serem presenciais durante o status quo.

**Se parcialmente, como você percebe a realização das atividades de ensino não presenciais durante a pandemia?**

Por meio das respostas dos docentes para o presente trabalho, verifica-se que para aqueles que concordam parcialmente sobre a realização das atividades de ensino de forma não presencial durante a pandemia da Covid-19, um dos principais pontos destacados, em caso de continuidade dessa modalidade, está condicionado à oferta de somente disciplinas que possuem um viés mais teórico, uma vez que é considerado como impossível a realização de atividades práticas/estágios.

Outro ponto bastante relevante foi à necessidade de elaboração de um melhor planejamento e fluxo de informações, o qual envolvesse de forma mais participativa a opinião dos docentes, para mais, que fosse realizado um levantamento e a promoção de debates sobre os aspectos negativos com a adoção do modelo ERE, a fim de minimizar seus impactos sobre a autonomia do departamento e dos professores, no tocante ao desenvolvimento de um modelo de avaliação, levando em consideração as particularidades de cada curso e de cada disciplina em contramão do REO que foi caracterizado como um modelo pré-estabelecido. A revisão e a avaliação junto à comunidade acadêmica antes da aprovação das diretrizes do semestre 2020/2 também foi um aspecto citado nos comentários. Ademais, existe uma preocupação com as condições dos alunos e de seu caráter excludente para uma parcela deles (as), o que para aqueles que possuem uma infraestrutura adequada os impactos são minimizados, entretanto, para uma amostra significativa houve perdas substanciais; outro questionamento é a qualidade da formação que tem sido ofertada por meio do ERE, visto que a Universidade tem em sua fundamentação não só o ensino, mas a extensão e a pesquisa como pilares centrais de sua atuação.

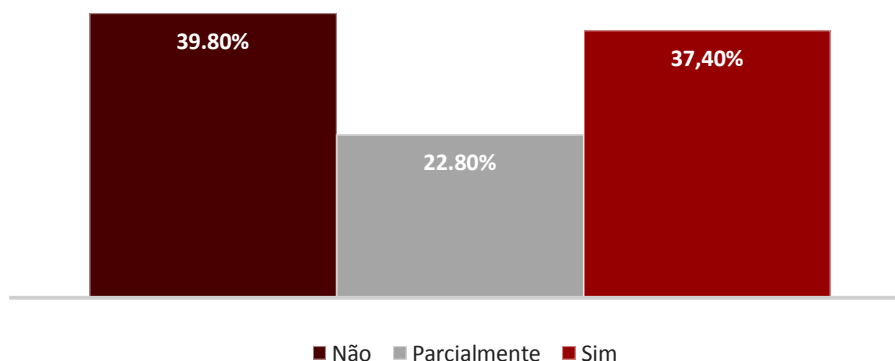
Algumas estratégias foram sugeridas pelos docentes que concordaram parcialmente sobre a realização das atividades de ensino de forma não presencial, entre elas, apresenta-se a possibilidade de limitação da quantidade de disciplinas que um discente possa cursar durante o período letivo, com o objetivo de ajustar a carga horária de trabalho, tanto para os docentes, quanto para os discentes. Alinhado a essa possibilidade, também foi apresentado por um grupo significativo à proposta dos discentes estarem cursando a disciplina, entretanto não de forma obrigatória, para mais, oferecer programas semelhantes aos chamados períodos de verão, serem ofertados cursos alinhados com os conteúdos ministrados, ou até mesmo serem ministrados apenas disciplinas eletivas.

O grupo de docentes acima emitiu 72 comentários. Pode-se observar a validação dos argumentos supramencionados através de um dos depoimentos relatados: “Considero importante que os estudantes possam acessar conteúdos e estudar durante a pandemia. Mas não concordo com a forma que foi decidido o início, sem uma discussão mais profunda, inclusive sobre as estratégias para tentar incluir o máximo possível aqueles que possuem dificuldades. Também não concordo com definir sobre a continuidade do ensino remoto em 2020-2 sem uma avaliação prévia, sobre o impacto para docentes e discentes”.

**Tabela 32- Você concorda com a forma com que a Universidade implementou as atividades de ensino não presenciais?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	98	39,8
Parcialmente	56	22,8
Sim	92	37,4
Total	246	100

**Você concorda com a forma com que a Universidade implementou as atividades de ensino não presenciais?**



A respeito da realização de atividades de ensino não presenciais durante a pandemia do Covid-19, não houve consenso entre os docentes, 39,80% responderam negativamente sobre a realização das atividades diante da realidade vivenciada e 37,4% disseram concordar com a forma que a Universidade implementou as atividades remotas. responderam positivamente a estratégia adotada.

## Se parcialmente, como você avalia a forma com que a Universidade implementou as atividades de ensino não presenciais?

Por intermédio das respostas dos docentes sobre a implementação das atividades de ensino não presenciais durante a pandemia pela UFLA, as principais avaliações apontam para a falta de um maior diálogo com a comunidade acadêmica e para alguns desse conjunto, acreditam que de certo modo caracterizado como um processo autoritário; para muitos foi alegado que o processo foi bastante corrido e que a demasiada pressa prejudicou o estabelecimento de melhores práticas; outro ponto abordado pelos docentes é a falta de autonomia para definir a melhor forma de conduzir a disciplina, ou seja, a falta de flexibilidade.

O grupo de docentes acima emitiu 51 comentários. Pode-se observar a validação dos argumentos supramencionados através de um dos depoimentos relatados:

“[...] Os alunos foram muito pouco escutados e suas demandas não estavam claras para os professores. Quando foi definido como seria o ERE, seria necessário mais algum tempo para que os professores preparassem seus REOs e conversassem com os alunos sobre suas propostas.”

### Qual a sua área de atuação?

		Prefiro não responder	Educação infantil	Graduação	Graduação e pós-graduação	Pós-graduação	Total
<b>Você concorda com a realização de atividades de ensino não presenciais durante a pandemia?</b>	Sim	-	1	28	110	2	142
	Não	-	0	10	13	0	23
	Parcialmente	-	0	23	57	0	80
	Prefiro não responder	0	1	0	0	0	1
<b>Total</b>		0	2	61	180	2	246

Na tabela acima, podemos destacar que com maior frequência os docentes concordam com a realização de atividade de ensino não presenciais, representando 142

pessoas, sendo estes 110 atuando na graduação e pós-graduação, 28 na graduação, 2 na pós-graduação e somente 1 pessoa na educação infantil.

Em relação aos docentes que concordam parcialmente, vale ressaltar que representam uma frequência de 80 pessoas, sendo estas 57 que atuam na graduação e pós-graduação e 23 na graduação.

Além desses dados citados anteriormente, apenas 23 docentes não concordam com a realização de atividades de ensino não presenciais na época de pandemia, sendo 13 atuantes na graduação e pós-graduação, 10 na graduação.

		<b>Você se sente motivada(o) ofertando sua disciplina pelo ERE?</b>				
		Não respondeu	Não	Parcialmente	Sim	Total
<b>Você concorda com a realização de atividades de ensino não presenciais durante a pandemia?</b>	Não respondeu	1	0	0	0	1
	Não	2	15	4	2	23
	Parcialmente	1	41	31	7	80
	Sim	4	32	46	60	142
	Total	8	88	81	69	246

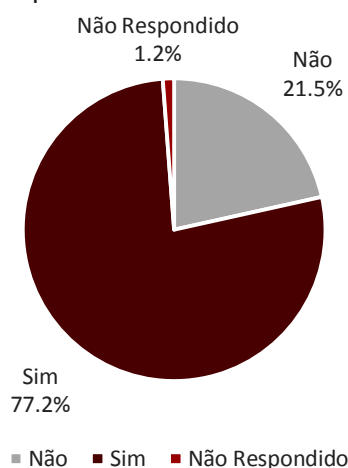
Dos 246 respondentes a pesquisa, 142 docentes concordam com a realização de atividades de ensino não presenciais, desses a maioria se sente motivado ofertando disciplinas pelo ERE. Já os 80 docentes que concordam parcialmente e os que não concordam a maioria não se sente motivado. No geral, a motivação foi uma questão que ficou dividida, 88 responderam que não se sentem motivados, enquanto 81 que parcialmente.

**Tabela 33 - Você concorda com a manutenção das atividades de ensino não presenciais no semestre 2020/2?**

<b>Respostas</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual (%)</b>
Não	53	21,5
Sim	190	77,2
Não respondido	3	1,2
Total	246	100



Você concorda com a manutenção das atividades de ensino não presenciais no semestre 2020/2?



Sobre a manutenibilidade das atividades de ensino não presenciais para o semestre 2020/2 é notório o feedback positivo correspondendo a 77% da opinião dos/das docentes e uma amostra de 22% se mostra contrário à sua manutenção.

**Tabela 34 - Você concorda com a proposta apresentada pela PRG (oferta de disciplina de forma bimestral) para 2020/2?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	97	39,4
Sim	129	52,4
Não conheço a proposta	16	6,5
Não respondido	4	1,6
Total	246	100

Você concorda com a proposta apresentada pela PRG (oferta de disciplina de forma bimestral) para 2020/2?

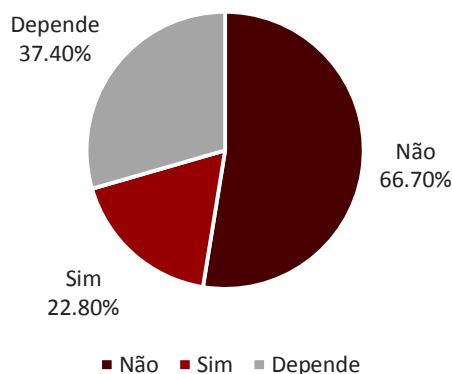


Diante da questão sobre a proposta apresentada pela Pró Reitoria de Graduação sobre a oferta de disciplina na modalidade bimestral 52% dos docentes responderam positivamente sobre essa possibilidade, 39% responderam negativamente e 7% afirmaram desconhecer o arcabouço da proposta.

**Tabela 35 - Você concorda com a oferta de aulas presenciais no 2º bimestre 2020/2, caso, no momento das aulas presenciais, não haja medicamento ou vacina eficaz e acessível aos docentes?**

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Não	164	66,7
Sim	56	22,8
Depende	92	37,4
Total	246	100

Você concorda com a oferta de aulas presenciais no 2º bimestre 2020/2, caso, no momento das aulas presenciais, não haja medicamento ou vacina eficaz e acessível aos docentes?



Sobre a oferta do ensino na modalidade presencial para o segundo semestre de 2020, 66% dos docentes responderam negativamente para o retorno em caso de não existir medicamento ou vacina eficaz e 13% responderam positivamente ao retorno do ensino presencial sob essa conjuntura.

**Comente sobre a oferta de aulas presenciais no 2º bimestre 2020/2, caso, no momento das aulas presenciais, não haja medicamento ou vacina eficaz e acessível aos docentes.**

Por meio das respostas dos docentes para o presente trabalho, um grupo relevante considera como inviável a volta das atividades presenciais sem a vacina, uma vez que a prioridade é pautada na segurança de toda comunidade lavrense; outro ponto destacado por um grupo de docentes é necessidade de acompanhamento e avaliação do cenário da pandemia do Covid-19 para melhor auxiliar a tomada de decisão, se há condições favoráveis ou não para o retorno das atividades presenciais; atrelado a essa questão para alguns docentes cabe aos autoridades sanitárias dizer se é possível o retorno do ensino, pesquisa e extensão, dando prioridade a voz desses profissionais; para alguns a volta às aulas de forma presencial sem a necessidade da vacinação depende dos protocolos de segurança adotadas, como distanciamento na salas, higienização, uso de máscaras e outros acessórios e medidas.

**No caso da continuidade da manutenção das atividades de ensino não presenciais em 2020/2, você tem alguma sugestão para o aprimoramento delas?**

Com relação às sugestões para aprimoramento das atividades de ensino não presenciais em 2020/2, caso sejam mantidas, a maioria dos docentes assinalaram as opções que já continham no questionário, e alguns apresentaram outras ideias. Das opções já existentes, a maioria dos docentes marcou mais de uma das alternativas. As sugestões que os professores mais marcaram foram, respectivamente: maior autonomia docente para definição e periodicidade das atividades do REO, disponibilização de monitores/tutores para auxiliar nas disciplinas, maior apoio financeiro e material da Universidade e diminuição da carga horária semestral. Todas as opções apresentadas foram marcadas por mais de cem docentes.

Além dessas, foram apresentadas tais sugestões para o aprimoramento do ensino remoto: semanas de descanso (sem ministração de aulas) no meio dos REOs, período especial para ajustes de pendências do período anterior, flexibilização das burocracias relacionadas às atividades, período letivo maior que 17 semanas, diminuir a disponibilização de vagas para turmas muito grandes, mudanças na matriz curricular, apoio técnico para montar as salas virtuais e gravação de aulas, apoio financeiro para alunos carentes e não para professores, promover maior tempo para preparação e realização das disciplinas pelos discentes, limitação a quantidade de créditos que podem ser cursados por alunos e a não oferta de disciplinas para calouros, avaliação profunda do semestre 2020/1 e implementação de políticas para permitir o acesso de estudantes que possuem dificuldades materiais para acompanhar o ensino remoto, outorgar autonomia aos departamentos para tomada de decisão quanto a forma de padronizar o REO, não exclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, prioridade para componentes curriculares não obrigatórias, diálogo com a comunidade universitária antes da implementação de resoluções normativas dos conselhos superiores, flexibilização de requisitos deve passar por consulta ao colegiado não pode ser automático e definição mais clara a respeito das atividades avaliativas.

### **Qual a sua avaliação sobre a participação dos professores nas decisões pedagógicas em relação à formulação do modelo da UFLA (ERE)?**

Com relação à participação dos professores nas decisões pedagógicas relativas à formulação do modelo de estudo utilizado pela UFLA, a grande maioria dos professores avaliou que não há participação ou é mínima, não sendo efetiva, alegaram que por mais

que participem de alguma forma, as opiniões não são levadas em consideração pela administração.

Muitos docentes alegaram que há forte hierarquia, os processos são verticalizados e decisões centralizadas, não permitindo a participação efetiva e direta. Outro fator muito citado foi o curto prazo que é dado aos professores, seja para debates, discussões, seja para responder a pesquisas, consultas, prejudicando a participação dos docentes nas decisões. Segundo os docentes, essas acabam sendo impostas a eles, com isso existe uma falsa sensação de participação, pois os momentos de escuta são na verdade informativos e não participativos. As decisões se restringem aos órgãos representativos, na maioria das vezes sem participação dos demais docentes.

No entanto, alguns poucos, docentes avaliaram essa questão como regular, na medida em que há órgãos representativos que, por meio de diversas reuniões e discussões, tomam decisões deliberativas que possam atender a maioria das expectativas.

Houve também, alguns poucos docentes que avaliaram a participação nas decisões pedagógicas como adequada, boa, positivas, excelentes, visto que tiveram oportunidade de opinar, participar de pesquisas e consultas. Além disso, alegaram que há pessoas capacitadas para as tomadas de decisões, não sendo possível a tomada de decisão a partir de individualidades. Avaliaram que aqueles que estão participando diretamente estão fazendo um bom trabalho, que se sentem representados por eles.

### **Qual sua avaliação sobre as decisões administrativas que foram tomadas pela Universidade durante a quarentena?**

A maioria dos docentes avaliou as decisões administrativas tomadas pela Universidade durante a quarentena de forma negativa. Alegaram, principalmente, que os processos são autoritários, deveriam ser mais participativos, que há forte hierarquia, as decisões são tomadas de cima para baixo, são unilaterais e a maioria das decisões desconsiderou a opinião de docentes e discentes. Além disso, a rapidez na tomada de decisão foi um fator que muitos consideraram prejudicial aos processos, tendo em vista muitas mudanças devido ao trabalho remoto, os professores consideraram que as

decisões foram “atropeladas”, deveriam ser pensadas e discutidas com mais calma, para que fossem mais assertivas.

Uma parte considerável dos docentes que responderam à pesquisa, avaliou as decisões da Universidade como regulares, consideraram que algumas decisões não poderiam ser diferentes, houve acertos. No entanto, apontaram como falhas a falta de diálogo, o tempo curto para tomada de decisão e a desconsideração das peculiaridades de cada área/ curso, fez com que nem todas as decisões fossem assertivas. Alguns, poucos docentes avaliaram as decisões tomadas como satisfatórias, coerentes e necessárias, tendo em vista o cenário de incertezas e de imediatismo para tomadas de decisão.

**Você pode fazer comentários que julgar necessários e/ou relevantes sobre as suas condições gerais do ensino remoto emergencial na Universidade.**

Houve comentários favoráveis e desfavoráveis ao ensino remoto emergencial e ao modelo adotado pela UFLA. Alguns professores defenderam o trabalho remoto, apresentando que foi uma oportunidade dos docentes aprenderem e se desenvolverem com relação aos recursos didáticos. Foi mencionado em alguns comentários que a UFLA está se destacando, a adoção do ERE foi uma medida positiva frente à pandemia.

No entanto, muitos professores relataram que o ensino remoto precisa ser repensado, discutido e implementado de uma forma melhor, os alunos e a comunidade acadêmica não são ouvidos, mesmo apresentando estarem sobrecarregados, com dificuldades de aprendizagem. Esses docentes alegam que, o ensino remoto está rebaixando a qualidade de ensino-aprendizagem, excluindo pessoas vulneráveis e precarizando as condições de trabalho.

Além disso, as atividades impostas desrespeitaram a comunidade pela forma imposta, trazendo preocupações e transtornos físicos e mentais aos estudantes e professores. Oportunamente, quando for possível a retomada das atividades presenciais, a UFLA deverá compensar aqueles estudantes que tiveram maior dificuldade em acompanhar o ERE, com alternativas que possibilitem sua recuperação, em cursos específicos, para que alcancem os demais colegas.

Outro ponto que foi muito citado é a autonomia dos docentes. Alegaram que deve ser dada maior autonomia, para que cada um, de acordo com suas metodologias e tecnologias disponíveis, ofereça suas disciplinas.

Muitos professores são contra a modalidade bimestral de aulas, alegam que irá gerar uma série de professores concentrando disciplinas e sobrecarregando estudantes. Com isso, a questão da participação nas decisões é levada em questão, segundo os respondentes a Universidade deve ser mais democrática, impedir uma gestão autocrática.

Ademais, professores da Educação Infantil, dizem que para a categoria de ensino, trabalhar e desenvolver ações pedagógicas, metodologias de forma remota é uma tarefa ainda mais complexa do que na Educação Superior. A Educação Infantil exige interação, aprendizagens educativas compartilhadas, não conteudistas e solidárias. As atividades propostas de maneira fria e isolada pouco contribuirão para o desenvolvimento integral da criança. Por isso, a Educação Infantil se faz no presencial, com contato, interação, experiências, descobertas e brincadeiras o que coloca em fragilidade os protocolos sanitários, os quais serão bem complicados de serem seguidos para o atendimento das crianças. Logo, o cenário ideal para o retorno das atividades presenciais bem como para o retorno das crianças à instituição é aquele em que haja uma vacina e que todos possam ter acesso à mesma.

### **3. Anexo**

#### **3.1 Anexo 1: Questionário aplicado aos docentes:**

#### **QUESTIONÁRIO - PESQUISA ADUFLA**

##### **1. CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DO DOCENTE:**

1. Com qual gênero você se identifica?

( ) Feminino

( ) Masculino

( ) Prefiro não dizer

2. Qual a sua faixa etária?

- Menos de 30 anos
- Entre 30 e 39 anos
- Entre 40 e 49 anos
- Entre 50 e 59 anos
- Mais de 60 anos

3. Estado Civil

- Solteiro(a)/
- Divorciado(a)
- Casado(a)
- Viúvo(a)

4. Mora sozinho(a)?

- Sim
- Não

5. Quantas pessoas moram com você?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

6. Número de filhos que moram com você

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais



7. Você desenvolveu ou agravou algum sofrimento psíquico durante o trabalho remoto?

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

8. Você julga pertinente haver algum suporte da Universidade para orientar a respeito da saúde mental?

- Sim
- Não

9. Qual sua área de atuação?

- Educação Infantil
- Graduação
- Pós-graduação
- Graduação e pós-graduação

10. Qual seu vínculo com a UFLA?

- Servidor Efetivo
- Servidor Efetivo em estágio probatório
- Professor Substituto
- Professor Voluntário
- Professor Visitante

11. Qual sua posição na carreira do Magistério Superior ou equivalente no caso do EBTT?

- Auxiliar/D I
- Assistente/D II
- Adjunto/D III
- Associado/D IV
- Titular

12. Exerce cargo administrativo?

Sim

Não

Qual(is)?

13. Exerce cargo de representação na Universidade, ou em associações científicas?

Sim

Não

Qual(is)?

14. Qual é sua jornada de trabalho (carga horária semanal)?

20 horas

40 horas

Dedicção exclusiva

15. Você pode fazer comentários que julgar necessários e/ou relevantes sobre a saúde mental dos docentes durante o trabalho remoto.

**2. CONDIÇÕES GERAIS DO TRABALHO REMOTO** – compare a sua situação de trabalho remoto com as condições que você tinha na UFLA

16. Em relação à quantidade de horas de trabalho remoto, você acha que está trabalhando:

Menos tempo do que a carga horária anterior

Dentro da carga horária anterior

Entre 25% a 50% a mais em relação à carga horária anterior

Entre 50% e 100% a mais em relação à carga horária anterior

( ) Mais de 100% em relação à carga horária anterior

17. Como você avalia sua carga de trabalho?

O volume de trabalho é adequado 1 2 3 4 5 Estou sobrecarregado

18. Como você avalia os equipamentos e materiais que você dispõe para realizar seu trabalho?

Excelentes 1 2 3 4 5 Péssimo

19. Você teve que fazer algum tipo de investimento (aquisição de mobiliário, computador, impressora, contratação ou melhoria do plano de internet, dentre outros) para seu trabalho remoto?

( ) Sim

( ) Não

Quais? \_\_\_\_\_

20. Você julga necessário o apoio da Universidade com relação à disponibilização de materiais, monitores ou outro tipo de apoio?

( ) Sim

( ) Não

21. Qual sua avaliação do apoio da Universidade para o trabalho remoto no contexto da pandemia? Escala

Excelente 1 2 3 4 5 Péssimo

22. Condições domésticas: auxilia ou tem auxílio dentro de casa nas tarefas domésticas?

( ) Sim

( ) Não

23. Quantas horas diárias você gasta com as tarefas domésticas rotineiras?

- a.  2 horas
- b.  2 a 4 horas
- c.  4 a 6 horas
- d.  mais que 6 horas

24. Quantas pessoas exigem atenção e cuidado especial de sua parte?

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

25. Quantas dessas pessoas são:

- Crianças                                    1    2    3    4 ou mais
- Idosos    1    2    3    4 ou mais
- Pessoas com deficiência    1    2    3    4 ou mais

26. Você pode fazer comentários que julgar necessários e/ou relevantes sobre as suas condições gerais de trabalho remoto na Universidade.

### **3.PERCEPÇÃO SOBRE O ENSINO EMERGENCIAL**

27. Você está dando aulas de forma remota?

- Sim, somente na graduação
- Sim, somente na pós-graduação
- Sim, na graduação e na pós-graduação
- Não

28. Os conteúdos curriculares (disciplinas) que você ministra foram adaptados adequadamente para a forma remota?

- Sim  
 Não  
 Parcialmente. Como? \_\_\_\_\_

29. Você precisou descontinuar algum conteúdo (disciplina) por falta de recursos?

- Sim  
 Não

30. Você teve que renunciar (ou reduzir) a alguma atividade para se dedicar ao Ensino Emergencial Remoto?

- Sim  
 Não  
 Parcialmente

31. As tecnologias disponibilizadas, Campus Virtual, Acervo Digital, SIGAA, Classroom, Google Meet, entre outras, atendem suas necessidades para a promoção das disciplinas?

- Sim  
 Não  
 Parcialmente. Como? \_\_\_\_\_

32. As capacitações e treinamentos foram suficientes para superação das barreiras do ensino remoto?

- Sim  
 Não  
 Parcialmente. Como? \_\_\_\_\_

33. Você se sente motivada(o) ofertando sua disciplina pelo ERE?

- Sim  
 Não  
 Parcialmente. Como? \_\_\_\_\_

34. Você concorda com a realização de atividades de ensino não presenciais durante a pandemia?

Sim

Não

Parcialmente. Como? \_\_\_\_\_

35. Você concorda com a forma com que a universidade implementou as atividades de ensino não presenciais?

Sim

Não

Parcialmente. Como? \_\_\_\_\_

36. Você concorda com a manutenção das atividades de ensino não presenciais no semestre 2020/2?

Sim

Não

37. No caso da continuidade da manutenção das atividades de ensino não presenciais em 2020/2 você tem alguma sugestão para o aprimoramento delas?

monitores/tutores

maior apoio financeiro e material da Universidade

diminuição da carga horária semestral

maior autonomia docente para definição e periodicidade das atividades do REO

outros \_\_\_\_\_

38- Você concorda com a proposta apresentada pela PRG (oferta de disciplina de forma bimestral) para 2020/2?

Sim

Não

Não conheço a proposta

39. Qual a sua avaliação sobre a participação dos professores nas decisões pedagógicas em relação a formulação do modelo da UFLA (ERE)?

40. Qual sua avaliação sobre as decisões administrativas que foram tomadas pela Universidade durante a quarentena?

41. Você pode fazer comentários que julgar necessários e/ou relevantes sobre as suas condições gerais do ensino remoto emergencial na Universidade.